



Moçambicana condenada a prisão nos EUA por escravatura

Nélia Angelina Mulembwé, cidadã moçambicana residente nos Estados Unidos da América (EUA), foi condenada a seis meses de prisão por escravizar uma mulher também moçambicana como babá dos seus filhos que introduziu no país com documentação fraudulenta.

Texto: Redacção

Nélia, de 37 anos de idade, confessou em juízo ter trazido para os EUA uma cidadã declarando ser estudante em visita por um mês recorrendo para o efeito a documentos forjados para a obtenção do visto de entrada naquele país.

De acordo com medias norte-americanas Nélia Angelina Mulembwé, que será filha do antigo Procurador-Geral da República e Presidente da Assembleia da República, Eduardo Mulembwé, manteve durante quase dois anos a mulher que fez sair de Moçambique a trabalhar sem descanso, dormindo num colchão no quarto dos seus filhos e enviando 70 dólares (cerca de 4.200 meticais) aos seus parentes no nosso país.

Além da pena de prisão, de seis meses em cadeia federal, Nélia Angelina Mulembwé terá de indemnizar a mulher que trouxe de Moçambique em cerca de 108 mil dólares norte-americanos, relativos a salários que não pagou pelos trabalhos prestados.

“O tráfico de trabalhadores é a escravatura dos nossos tempos” afirmou o juiz federal Joseph Brown sobre o caso acrescentando que “Este tipo de casos, em que pessoas são obrigadas a trabalhar por muito pouco dinheiro ou nenhum está a voltar a ser comum”.

Se tens alguma denúncia ou queres contactar um jornalista

Telegram
86 450 3076

E-Mail
averdademz@gmail.com

Funcionários Públicos em Moçambique não podem “alegar o estado do tempo, dificuldade de transporte, congestionamento de trânsito” como justificação de faltas



O novo Código de Conduta do Funcionário e Agente do Estado, para além de diversos aspectos ridículos, que poderão de certa forma violar alguns direitos fundamentais dos moçambicanos, estabelece regras não só no local de trabalho mas também na vida particular sendo algumas delas desafiantes para o partido Frelimo pois impede “de desenvolver actividades político-partidárias no local de trabalho”. Paradoxalmente, embora o Governo seja incapaz prover transporte público e manter as estradas transitáveis mesmo sem chover, determina que os seus trabalhadores não podem “alegar o estado do tempo, dificuldade de transporte, congestionamento de trânsito” como justificação de faltas.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Presidência República continua Pag. 02 →

Autárquicas 2018: CNE admite revés na calendarização das eleições devido ao atraso na aprovação da legislação eleitoral pelo Parlamento

O adiamento sine die da sessão extraordinária que visava a apreciação e aprovação do novo pacote eleitoral, na semana passada, pelo Parlamento, constitui um contratempo ao calendário eleitoral para as quintas eleições autárquicas, a realizarem-se no dia 10 de Outubro próximo, na medida em que o tornam “mais apertado”, reconheceu a Comissão Nacional de Eleições (CNE), ao @Verdade. A instituição evitou pronunciar-se em relação ao que pode acontecer se o impasse entre as bancadas da Frelimo e da Renamo arrastar-se por mais tempo, alegadamente porque “não gostaria de adiantar cenários péssimos”.

Texto: Emildo Sambo

O Chefe do Estado, Filipe Nyusi, já promulgou a Lei n.º 1/2018, de 12 de Junho, atinente à Revisão Pontual da Constituição da República de Moçambique.

Assim, a Assembleia da República (AR) devia, por seu turno, ter chancelado as propostas de alteração das leis n.º 2/97, de 18 de Fevereiro, que Estabelece o Quadro Jurídico para a Implementação das Autarquias Locais; n.º 7/97, de 31 de Maio, que Estabelece o Regime Jurídico da Tutela Administrativa do Estado a que estão Sujeitas as Autarquias Locais; e n.º 7/2013, de 22 de Fevereiro, Alterada e Republicada pela Lei n.º 10/2014, de 23 de Abril, de Eleição dos Ór-

gãos das autarquias Locais, o que não aconteceu, porque a bancada maioritária, a Frelimo, exige o desarmamento e desmilitarização da Renamo.

Confrontado com esta situação, Paulo Cuinica, porta-voz daquele órgão que gere os processos eleitorais no país, explicou-nos que o desentendimento entre o partido no poder e a maior formação política da oposição tem um impacto negativo “no calendário eleitoral que já é bastante apertado”, por causa, por exemplo, da eleição intercalar no município de Nampula e do atraso do início do recenseamento eleitoral, que “desencadearam uma série de atrasos”.

A CNE esperava que o Parlamento apreciase aqueles dispositivos o “mais rápido possível”, sobretudo porque “a emenda pontual à Constituição já foi promulgada”.

A demora na aprovação do novo pacote eleitoral, “significa um desajustamento na legislação eleitoral que deve ser aplicada” nas eleições autárquicas que se avizinharam, porque revisão pontual da Constituição “derroga algumas partes da legislação” a que acima nos referimos, segundo a nossa fonte.

“Não gostaria de adiantar cenário péssimos”, mas “a verdade é que a legislação [que aguarda pelo crivo da AR] deve

continua Pag. 02 →



A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o XICONHOÇA da semana

Escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 01 - Funcionários Públicos em Moçambique não podem "alegar o estado do tempo, dificuldade de transporte, congestionamento de trânsito" como justificação de faltas

Em vigor desde o passado dia 24 de Maio o dispositivo legal "estabelece padrões de comportamento, atitudes e carácter" para os funcionários do Estado "No exercício de funções públicas, quer no local de trabalho ou fora dele" assim como "Na vida particular, em todas actividades que interfiram na dignidade e prestígio do cargo ou função exercidos."

A ser implementado na sua plenitude, por exemplo nas unidades sanitárias, o povo irá louvar o artigo 7 desde Código que determina que "O funcionário e agente do Estado desempenha as suas actividades com profundo espírito de missão" e ainda detalha: "a) Responder a todas as solicitações dos cidadãos com prontidão e clareza ... b) Atender o cidadão com cortesia, empatia e justiça ... c) Prover de forma clara e correcta, o cidadão de informações e esclarecimentos que aquele solicite e que não constitua segredo..."

7. Bem servir

7.1. O funcionário e agente do Estado desempenham as suas actividades com profundo espírito de missão devendo:

- Responder a todas as solicitações dos cidadãos com prontidão e clareza ou encaminhar o cidadão para o funcionário ou agente que possa prestar tal apoio;
- Atender o cidadão com cortesia, empatia e justiça dando prioridade e especial atenção a idosos, doentes, mulheres grávidas e pessoas com deficiência que exija tal atenção;
- Prover de forma clara e correcta, o cidadão de informações e esclarecimentos que aquele solicite e que não constitua segredo, exceptuando aquelas informações que constitua matéria sigilosa, confidencial, restrita ou secreta, responsabilizando-se pelos prejuízos causados a terceiros e ao Estado pela prestação de informação incorrecta ou errada;
- Ser acessível, discreto e delicado em todas as relações com o cidadão.

7.2. O funcionário e agente do Estado obrigam-se a tratar com igualdade e equidade todos os cidadãos:

- Atendendo-os sem qualquer discriminação em razão da cor, raça, sexo, origem étnica, lugar de nascimento, religião, grau de instrução, posição social, estado civil dos pais, profissão, opção política ou outras que se afigurem discriminatórias;
- Agindo com objectividade no tratamento e resolução das matérias que estão sob sua responsabilidade.

Será interessante observar como a comissão política que lidera a Administração Estatal irá fazer cumprir o artigo 9, num país os seus camaradas estão habituados fazer política activa na Função Pública: "a) Se abstenha de desenvolver actividades político-partidárias no local de trabalho; b) Se abstenha de promover e participar em debates públicos de natureza político-partidária dentro das instituições públicas; c) Se abstenha de exhibir símbolos de partidos políticos no local de trabalho".

Ignorando o calvário que continua a ser andar de transportes públicos e drama que é conduzir nas esburacadas e congestionadas vias de Moçambique o Código de Conduta determina que não pode ser usado como justificação de atrasos e faltas as alegações do "estado do tempo, dificuldades de transporte, congestionamento de trânsito e problemas domésticos".

10.4. O funcionário e agente do Estado observa a pontualidade, respeitando o horário da jornada laboral ou de realização de todas as tarefas ou compromissos, devendo:

- Abster-se de alegar o estado de tempo, dificuldades de transporte, congestionamento de trânsito e problemas domésticos como justificação para repetidos atrasos e faltas ao serviço;
- Manter-se, permanentemente no seu local de trabalho e apenas ausentar-se quando seja devidamente autorizado pelo seu superior hierárquico ou alguém competente para este efeito.

Código determina conduta dos funcionários e agentes do Estado fora do local de trabalho

O novo dispositivo legal vai detalhe de estabelecer como os funcionários públicos devem fazer uso

adequado dos fundos e bens do Estado: "Reutilizando envelopes usados ... utilizando os dois lados (frente e verso) da folha ... usando impressões defeituosas como papel de notas ... usando, preferencialmente, a luz e ventilação naturais sempre que for possível ... ligando scanners e outros dispositivos que se usam periodicamente apenas quando necessário ... utilizar de forma responsável a água, as torneiras e os sistemas de abastecimento de água."

16. Uso adequado dos fundos e bens do Estado

16.1. O funcionário e agente do Estado devem usar os bens da sua organização apenas para os fins oficiais ou fins permitidos pelos serviços nos termos da legislação aplicável.

16.2. O funcionário e agente do Estado devem proteger os fundos públicos e outros bens públicos a si confiados, e deve assegurar-se de que não sofram qualquer prejuízo, desvalorização e apropriação indevida.

16.3. O funcionário e agente do Estado devem fazer uma utilização adequada dos fundos e bens que lhes estão confiados ou lhe sejam facultados, devendo, entre outros:

- Usar, exclusivamente, para os fins a que se destinam;
- Evitar desperdícios no uso de bens e fundos sob sua gestão ou a sua guarda.

16.4. O funcionário e agente do Estado devem racionalizar o uso de papel, devendo:

- Analisar previamente sobre a necessidade de proceder à impressão ou a fotocópias;
- Reutilizando envelopes usados para fins compatíveis com o estado em que se encontram;
- Utilizando os dois lados (frente e verso) da folha;
- Partilhando documentos com recurso a tecnologias, priorizando o formato electrónico;
- Usando impressões defeituosas como papel de notas.

16.5. O funcionário e agente do Estado devem utilizar racionalmente os meios que lhe são colocados à disposição, designadamente:

- Usando de forma adequada as definições de energia para os computadores e outros dispositivos electrónicos;
- Desligando as lâmpadas dos gabinetes nos espaços inutilizados e aplicações electrónicas tais como ar condicionados, ventilador, e computadores quando não esteja no gabinete e no final do dia de trabalho;
- Usando, preferencialmente, a luz e ventilação naturais sempre que for possível;
- Utilizando o ar condicionado com os cuidados indicados pelas instruções;
- Ligando scanners e outros dispositivos que se usam periodicamente apenas quando necessário;
- Promovendo a utilização de energias renováveis.

16.6. O funcionário e agente do Estado deve utilizar de forma responsável a água, as torneiras e os sistemas de abastecimento de água.

Mas o cúmulo do Código aprovado pelo Governo de Filipe Nyusi é a pretensão de determinar a conduta dos funcionários e agentes do Estado fora do local de trabalho. "(...) b) Abster-se de estar embriagado; c) Abster-se de usar drogas ou estupefacientes; d) Abster-se de qualquer outro comportamento inapropriado ou ilícito que manche a sua imagem na qualidade de funcionário ou agente do Estado ou coloque em causa a reputação dos serviços."

18. Conduta privada exemplar fora do local de trabalho

18.1. O funcionário e agente do Estado devem ter comportamento exemplar e compatível com a moralidade pública, devendo:

- Promover o respeito mútuo, tolerância e o diálogo no seu meio social;
- Adoptar uma postura e atitude que contribua para a promoção da imagem da administração pública.

18.2. O funcionário e agente do Estado, mesmo fora do serviço, devem conduzir a sua vida pessoal de modo que não afecte os seus serviços ou manche a imagem do serviço público, devendo:

- Cumprir as suas obrigações fiscais, pagando impostos ou taxas;
- Abster-se de estar embriagado;
- Abster-se de usar drogas ou estupefacientes;
- Abster-se de qualquer outro comportamento inapropriado ou ilícito que manche a sua imagem na qualidade de funcionário ou agente de Estado ou coloque em causa a reputação dos serviços.

Fica a dúvida se o Código de Conduta se aplica ao funcionário Filipe Jacinto Nyusi que usando via-tura e avião protocolar viaja pelo país em visita de Estado mas aprovada para reunir com os seus camaradas em reuniões do partido que preside!

→ continuação Pag. 01 - Autárquicas 2018: CNE admite revés na calendarização das eleições devido ao atraso na aprovação da legislação eleitoral pelo Parlamento

ser conformada à Constituição", disse Paulo Cuinica, salientando que a eleição dos órgãos autárquicos, nos termos da emenda da Lei-Mãe, impõe mudanças significativas e já não se permite totalmente eleger os mesmos órgãos com a legislação em vias de ser alterada.

O nosso interlocutor referiu-se, por exemplo, ao facto de a eleição do presidente do município passar a ser por via de cabeça de lista do partido político, coligação de formações políticas ou grupos de cidadãos, que obtiver a maioria de votos nas eleições para a assembleia municipal, o que é diferente na legislação em vigor.

A inscrição dos partidos políticos, coligações de formações políticas e grupos de cidadãos eleitores, para as eleições autárquicas, terminam esta sexta-feira (29) e as candidaturas para o mesmo processo iniciam no dia 05 de Julho prestes a iniciar.

Sobre este assunto, o @Verdade questionou a Paulo Cuinica se as candidaturas poderiam, de alguma forma, estarem também afectadas e que implicações existiriam, por conta do impasse no Parlamento. Ele respondeu que a CNE ainda não se reuniu para analisar este ponto, pois "quando aprovámos algumas emendas no calendário eleitoral tínhamos em mente que esta situação seria resolvida o mais rápido possível".

Supostos falsificadores de rands detidos em Inhambane

Dois irmãos de 23 e 36 anos de idade encontram-se privados de liberdade, na província de Inhambane, acusados de posse de moeda estrangeira falsa e câmbio da mesma no mercado local.

Texto: Redacção

Segundo a Polícia da República de Moçambique (PRM), o terceiro elemento do grupo está a monte mas está-se no seu encaço.

Na altura da detenção, os visados estavam na posse de 101 notas de 200 rands cada, o que ao câmbio do dia equivalente a mais de 100 mil meticais.

Os suspeitos recusaram que são falsificadores de dinheiro. Segundo um deles, o mais velho, o dinheiro pertence a um amigo que trabalha na República da África do Sul, o qual pretendia comprar um carro mas não tinha metical.

Para o efeito, ele precisou trocar os rands que tinha no distrito de Inharrime. Porém, durante a operação, a Polícia intrometeu-se e deteve os indiciados.

O presumível dono dos rands fugiu, deixando o amigo intermediário e o seu irmão a mercê das autoridades.

A PRM alegou que se trata de uma quadrilha que há bastante tempo burlava cidadãos naquele ponto do país, em particular em Inharrime. Já recebeu várias queixas de gente que teria sido lesada.

Desporto

Mundial 2018: Espanha sofre para empatar com Marrocos e enfrentará Rússia nas oitavas de final

A Arábia Saudita conseguiu a sua primeira vitória no Campeonato do Mundo de futebol de 2018 ao derrotar o Egito por 2 a 1 com um golo nos acréscimos que anulou golo do egípcio Mohamed Salah aos 22 minutos do primeiro tempo, em partida entre os dois eliminados do Grupo A.

Texto: Agências

A Arábia Saudita terminou em terceiro na classificação do grupo, marcando os seus únicos golos no torneio e mostrando uma melhoria depois da derrota por 5 a 0 para a anfitriã Rússia no seu jogo de abertura.

Foi uma amarga decepção para a selecção egípcia, com o atacante Salah, do Liverpool, incapaz de evitar três derrotas consecutivas.

O guarda-redes egípcio Essam El-Hadary tornou-se o jogador mais velho a disputar uma partida num Mundial, aos 45 anos, e ainda defendeu uma cobrança de penalti.

Depois que Salah abriu o marcador com um toque por cobertura, a Arábia Saudita voltou ao jogo com um penalti marcado logo antes do intervalo, que foi convertido por Salman Al-Faraj converteu.

Os sauditas então conseguiram a vitória aos 50 minutos da segunda etapa, graças a um chute de Salem Al-Dawsari, quase sem ângulo.

Xiconhoquices

Xiconhoquices

O novo Código de Conduta do Funcionário e Agente do Estado é o exemplo mais acabado de demonstração da falta de seriedade por parte do Governo da Frelimo, pois, para além de diversos aspectos ridículos e absurdos, que poderão de certa forma violar alguns direitos fundamentais dos moçambicanos, estabelece regras não só no local de trabalho mas também na vida particular dos funcionários públicos. Uma das situações absurdas tem a ver com o facto de impedir o uso da internet, especialmente as redes sociais. Além disso, o Governo determina que os seus trabalhadores não podem “alegar o estado do tempo, dificuldade de transporte, congestionamento de trânsito” como justificação de faltas, pese embora o Governo seja incapaz prover transporte público e manter as estradas transitáveis mesmo sem chover.

Acidente de viação

Os acidentes de viação continuam a semear luto nas famílias moçambicanas. A título de exemplo, nesta semana, quatro pessoas perderam a vida e outras 17 ficaram grave e ligeiramente feridas em consequência de um acidente ocorrido, província de Inhambane. O sinistro aconteceu na região de Unguana, no distrito de Massinga, onde há poucos dias outras oito pessoas pereceram por conta desta calamidade. O mais preocupante é o silêncio das autoridades neste tipo de situação, pois quase todos os dias são registados sinistros nas estradas moçambicanas, na sua maioria resultante da imprudência dos automobilistas. Aliás, a principal culpa de toda essa situação é a própria Polícia de Trânsito que, ao invés de fazer a fiscalização, está mais preocupada com o “refresco”.

Aumento do preço da gasolina

O Governo de Filipe Nyusi anda empenhado a encarecer cada vez mais o preço do combustível. Desta vez, decidiu agravar pela quarta vez, desde o início de 2018, o preço da gasolina que passa a custar 66,55 meticais, o mais alto de sempre. O mais preocupante é que este valor é praticado somente em Maputo, Beira, Nacala, Monapo e Pemba, no resto de Moçambique a assimetria regional é definida na lei que determina que o preço é acrescido de custos do transporte e embalagem. Este aumento da gasolina em Moçambique coloca o cada vez mais numa situação de extremo sufoco, particularmente para a emergente classe média que possui carro próprio. Este é um preço recorde e inédito desde Janeiro de 2018. O que não se enetende é o porquê de o Governo não aumentar o preço de uma vez por todas ao invés de andar a brincar com a paciência dos moçambicanos.

Ficha Técnica

NAMPULA - Av. 25 de Setembro 57 A
Telemóvel: 258 84 39 98 635

MAPUTO - Avenida Mao Tse Tung 479
Telemóvel: 258 86 45 03 076

E-mail: averdademz@gmail.com

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas.

Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; Chefe de Redacção: Emildo Sambo; NAMPULA - Delegado: Hélder Xavier; Chefe de Redacção: Júlio Paulino;

Director Gráfico: Nuno Teixeira; Periodicidade: Diário.

Editorial

averdademz@gmail.com

Mais do mesmo

Não restam sombras de dúvidas de que o Governo de Filipe Nyusi está empenhada em colocar o povo moçambicano numa situação de aperto já mais visto antes e pós-independência nacional. Esta semana, em mais um dos seus habituais e obscuros reajustes do preço de combustível, Nyusi e a sua turma decidiram agravar pela quarta vez, desde o início de 2018, o preço da gasolina.

A partir da última quarta-feira (27), os moçambicanos passaram a adquirir a gasolina ao preço de 66,55 meticais. Este é, sem dúvidas, o mais alto preço de todos os tempos. É importante referir que este valor em vigor é praticado somente em Maputo, Beira, Nacala, Monapo e Pemba, pois no resto de Moçambique a situação é mais dramática. Ou seja, os outos moçambicanos são forçados a aceitar o preço definido na lei

que determina que o preço é acrescido de custos do transporte e embalagem.

A desculpa usada para esses sistemáticos aumentos do preço de combustível está no discurso segundo a qual os preços são revistos sempre que se verificar alteração nos custos de importação e na taxa de câmbio. Ou seja, o Governo no âmbito da aplicação do Decreto 45 tem estado mensalmente a fazer a revisão dos preços dos combustíveis.

Na verdade, isso não passa de mais uma prova de incompetência por parte do Ministério dos Recursos Minerais e Energia, pois a cada dia a situação tende a deteriorar-se. Aliás, é sabido que no mercado internacional o preço do crude não tem sofrido alterações há bastante tempo. Surpreendentemente, assistimos em Mo-

çambique a subida galopante do preço, que provocam um verdadeiro tsunami nas contas dos moçambicanos.

A título de exemplo, estes 4,49 meticais de agravamento por litro representam um grande revés na conta dos trabalhadores que este ano tiveram aumentos salariais de somente 5 a 18 por cento.

O mais desconfortante é que os aumentos do preço do combustível são feitos em função da suposta alteração do custo de importação, aspecto esse que encontra os moçambicanos desprevenidos. Nesse sentido, questiona-se o porquê do Governo da Frelimo não definir uma taxa ou preço fixo para os combustíveis, de modo a evitar esse todos os meses os moçambicanos sejam obrigados a rever o seu pobre orçamento doméstico.

Desporto

Mundial 2018: Suíça empata com Costa Rica e jogará contra a Suécia nos oitavos

A Suíça deixou a política do lado de fora do gramado e a Costa Rica saiu do zero na Campeonato do Mundo de futebol num eletrizante empate em 2 a 2 nesta quarta-feira que levou a selecção europeia aos oitavos de final onde enfrentará a Suécia.

Texto: Agências

As atenções antes do encontro estavam concentradas nas comemorações de Granit Khaka e Xherdan Shaqiri, que fizeram o gesto da água com as mãos ao comemorarem os golos da vitória sobre a Sérvia na partida anterior, e a Costa Rica era até então a única selecção que não havia marcado sequer um golo no torneio.

Mas desta vez, os suíços mantiveram-se focados somente no futebol e abriram o placar aos 31 minutos quando o atacante Blerim Dzemaili bateu o guarda-redes costarriquenho Keylor Navas de curta distância.

Já eliminada, a Costa Rica mandou duas bolas na trave nos primeiros 15 minutos de chances desperdiçadas do estádio de Nizhny Novgorod, às margens do rio Volga.

Mas a selecção centro-americana finalmente marcou o seu primeiro golo na Rússia quando o defensor Kendall Waston aproveitou cobrança de um pontapé de canto de Joel Campbell para empatar aos 11 minutos do segundo tempo, provocando comemorações como se a equipe tivesse conquistado o troféu.

Josip Drmic, que saíra do banco de reservas, fez o segundo para a Suíça aos 43 minutos da segunda etapa, antes de Bryan Ruiz converter um penalti nos acréscimos.

O capitão da Suíça, Stephan Lichtsteiner, levou o segundo cartão amarelo no torneio e, com isso, desfalcará a equipe nos oitavos de final contra a Suécia na terça-feira em São Petersburgo.

A Suíça, comandada pelo criativo Shaqiri, terminou o Grupo E em segundo lugar, atrás do Brasil, que venceu a Sérvia por 2 a 0 também nesta quarta.

Mundial 2018: Campeã mundial Alemanha é eliminada pela Coreia do Sul

A actual campeã mundial Alemanha foi eliminada na primeira fase do Campeonato do Mundo de futebol que decorre na Rússia nesta quarta-feira após sofrer uma surpreendente derrota por 2 a 0 para a Coreia do Sul, que resultou na primeira eliminação alemã na fase de grupos de um Mundial em 80 anos.

Texto: Agências

A Alemanha teria se classificado para os oitavos de final com uma vitória na Arena Kazan, mas não foi capaz de marcar um único golo contra os sul-coreanos e não conseguirá defender o título conquistado no Brasil há quatro anos.

Kim Young-gwon foi quem abriu o placar, já nos acréscimos, quando se viu sozinho em frente a baliza depois de um pontapé de canto e finalizou de curta distância.

Momentos depois, Son dispa-

rou em velocidade para recuperar uma boa longa, depois que o guarda-redes Manuel Neuer abandonou a baliza para tentar ajudar o ataque, e o atacante sul-coreano marcou com um toque rasteiro para selar a vitória e deixar os alemães desolados.

Xiconhoca

Polícia

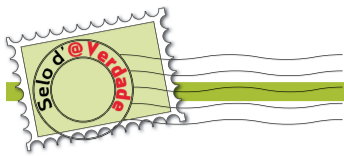
A Polícia da República de Moçambique (PRM) é o exemplo máximo de Xiconhoca. Numa altura em que os moçambicanos estão preocupados em obter informações sobre os recorrentes ataques protagonizado pelo grupo denominado Al Shabaab, a Polícia simplesmente faz ouvidos de mercador. O caso mais prático tem a ver com o facto das autoridades policiais terem fugido dos órgãos de informação para não serem questionados sobre os ataques recentes em Cabo Delgado praticado supostamente pelo grupo que a Polícia moçambicana andou a cantar de que estava fragilizado.

Nélia Mulembwé

Há indivíduos habituados a atropelar a lei moçambicana e julgam que podem fazê-lo fora do país. É o caso da cidadã Nélia Mulembwé, residente nos Estados Unidos da América (EUA), condenada a seis meses de prisão por escravizar uma mulher também moçambicana como babá dos seus filhos que introduziu no país com documentação fraudulenta. Nélia, de 37 anos de idade, confessou em juízo ter trazido para os EUA uma cidadã declarando ser estudante em visita por um mês recorrendo para o efeito a documentos forjados para a obtenção do visto de entrada naquele país. Xiconhoca!

Frelimo e Renamo

O braço-de-ferro entre a Frelimo e a Renamo relativamente ao pacote eleitoral já começa a causar irritação aos moçambicanos. Essa situação já provocou o adiamento sine die da sessão extraordinária que visava a apreciação e aprovação do novo pacote eleitoral pelo Parlamento, facto esse que constitui um contratempo ao calendário eleitoral para as quintas eleições autárquicas, a realizarem-se no dia 10 de Outubro próximo. Cada vez mais fica claro a falta de seriedade e bom senso entre estas duas forças políticas, que se tem mostrado uns verdadeiros Xiconhocas até à medula.



Instrumentalização do empobrecido pela burguesia: Um olhar sociológico do conflito em Cabo Delgado

Instrumentalização do empobrecido pela burguesia: Um olhar sociológico do conflito em Cabo Delgado

Introdução

Este artigo visa analisar de forma reflexiva os contornos do conflito armado protagonizado por um grupo ainda desconhecido, mas especulado como grupo terrorista “Al Shabaab”, com o fito de convidar a todos os cidadãos moçambicanos, em particular as autoridades administrativas e políticas, da necessidade de reflexão conjunta e aturada, com intuito de sanar o problema em causa, através da implementação de políticas públicas de inclusão social, tendo em conta que a vida é um bem indisponível, independentemente de, ela deve ser preservada de forma incondicional. Este artigo resultou da pesquisa empírica e a análise bibliográfica.

Contextualizando o conflito

Nos últimos tempos, os conflitos sociais na província nortenha de Cabo Delgado, tendem a atingir proporções alarmantes, pelas suas nefastas consequências para a vida daquela população, de forma particular, por um lado. Por outro lado, para a economia do país, pelo retraimento de investimentos públicos e privados, dada a magnitude da insegurança pública lá vivida, resultado das decapitações humanas, seguidas de saques e destruição de habitações. Ademais, as famílias outra estáveis e constituídas, na sequência deste conflito, vêm se na condição de viver um ambiente extremamente enlutado, devido à morte do chefe ou outro membro da família, acrescido aos saques das suas únicas economias familiares. As crianças em idade escolar, vêm se na contingência de ver o seu sonho interrompido, daí que é premente que as autoridades governamentais e a sociedade civil actuem de forma amistosa, visando a busca de soluções consentâneas e eficazes para pôr cobro a estas atrocidades covardes. Este conflito não

deve ser enxergado como da exclusiva responsabilidade do Estado, mas sim de todo o ser humano residente no território nacional, independentemente da cor política, instrução social, condições econômicas, em fim.

Recordar que este conflito surge no momento em que se está buscando uma paz efectiva entre o governo e a Renamo, depois das atrocidades que resultaram em milhares de mortos e crianças desamparadas pela morte dos pais, por um lado. Por outro lado, as populações que sobreviviam simplesmente da agricultura, foram obrigadas a se retirarem do seu meio propício, perdendo toda a sua produção agropecuária, o que acentuou cada vez mais o nível da pobreza e das desigualdades sociais, responsáveis pelo desvio social, como defendem Giddens e Collins.

O mais grave e complexo ainda, é o facto de que esta covardia, está sendo realizada sem que sejam apresentadas motivações claras e pelo facto de não possuir um líder que seria um ponto de partida para as negociações. A inexistência de rosto visível e reivindicações claras neste conflito, tem tornado o problema mais gravoso, dada a existência de especulações diversas sobre o seu móbil, incluindo aproveitamentos políticos desnecessários, aliás, qualquer conflito tem suas próprias motivações independentemente de serem fúteis ou não, o importante é identifica-las e daí partir de imediato para um diálogo inclusivo e transparente. Mas para que isso aconteça é crucial que se envolva na sua apuração, indivíduos comprometidos com a causa nacional.

Prováveis Causas do conflito

As causas subjacentemente conhecidas de qualquer conflito no mundo sociológico são as desigualdades sociais, tal como salientam alguns mentores da teoria de conflito, Marx, Weber e Collins. Para eles, o conflito resulta de tensão e contradições sociais no meio das desigualdades sociais, o mesmo pode se manifestar

em diversas formas de desvio, desde a simples desordem social, protestos, até ações criminais violentas, como é o caso de Cabo Delgado. Neste diapasão, tendo em conta os níveis astronômicos de desigualdades sociais em Cabo Delgado e em outras províncias ricas sob o ponto de vista de recursos naturais, os residentes locais perante a realidade, vem suas expectativas defraudadas numa situação total de anomia social, tal como salienta Merton, ou seja, na vida concreta, a sociedade traça metas culturalmente valoradas, mas não proporciona meios legais para que os indivíduos consigam atingi-las, daí alguns partem para meios ilegais para chegarem as referidas metas.

Para se sair deste horror social, é necessário implementar políticas públicas de inclusão social, por forma a beneficiar economicamente a camada jovem ali residente, através do seu uso como mão de obra, ou através da provisão de condições básicas como saneamento do meio e infraestruturas sociais (escolas organizadas, saúde, vias de acesso e locais de lazer) para que se sintam valorados em áreas da vida social.

Outrossim, segundo a literatura, os conflitos podem ter origem política, econômica e religiosa, onde cada um dos insurgentes busca alcançar seus objetivos, independentemente da sua relevância social, mas como se referenciou a cima, não se deve descurar a existência de conflitos com motivações acobertadas ou não relevantes para um indivíduo que goza da sua santidade mental, o que possa nos remeter a um comportamento psicopático, em que o seu autor, simplesmente se alegra quando o seu próximo se encontra agonizado.

Indo para a situação de Cabo Delgado e tendo a devida cautela, entendemos que, aquele conflito, resulta em parte das desigualdades sociais, aliada a incerteza dos próprios jovens se beneficiarem de algo provindo desta exploração, pela experiência havida em outras províncias com a exploração de recur-

sos naturais com similar valor econômico, caso de Tete, que em vez da sua população se beneficiar, vem se mergulhada a extrema pobreza, acrescida a poluição ambiental durante o funcionamento das atividades da firma, representando um grave perigo a saúde daquela população circunvizinha. Segundo, aventa se a possibilidade de existência de clivagens entre os diversos concorrentes pela exploração daquele recurso natural, onde os não selecionados, provavelmente optaram em instrumentalizar os jovens que sentem na pele a exclusão socioeconômica, aliciando-os com valores monetários, dada a sua fragilidade socioeconômica, seu nível de escolaridade baixo e sem perspectiva de uma vida risonha. Sendo assim, eles não sentem perder por nada em aceitar o convite, por achar que é uma oportunidade de emprego.

Possíveis soluções do conflito

Por ser um conflito complexo, pela inexistência de rosto visível e sem motivações claras, o poder público na busca de solução deste problema, devia incidir as suas reflexões entorno dos seguintes pontos:

Pelo facto de serem indivíduos da classe popular (pobres), desempregados, com nível de escolaridade baixo e sem futuro promissor, devia se introduzir de forma imediata e transparente a sua inclusão em projectos rentáveis para as suas vidas, ou seja, esses empreendimentos econômicos, deviam, sem discriminação, incluir jovens locais como mão de obra, dependendo de habilidades de cada jovem, por forma a que se sintam valorados e que possam considerar esses empreendimentos como úteis na melhoria das suas condições socioeconômicas e ao mesmo tempo resistiriam qualquer instrumentalização à vista.

Tendo em conta que a violência gera violência, para o caso concreto, por se tratar de um conflito localizado, devia se priorizar pela busca das suas motivações,

através das diversas especialidades governamentais, porque é pela luta contra as “causas” que qualquer problema é sanado. Fazendo o uso da força, enquanto não se conhecer as causas, acarreta custos elevados para as vidas locais, porque em jeito de retaliação, os insurgentes incidirão as suas macabras ações contra as populações indefesas.

Devia se ensaiar o cancelamento temporário da autorização de exploração de recursos naturais naquele ponto do país, para melhor analisarmos o comportamento dos insurgentes, porque este conflito surgiu após a seleção da firma para explorar tais recursos, o que faz crer que o conflito está em torno destes recursos naturais e não questões religiosas como tem se propalado.

Em suma:

Os conflitos sociais prevalentes em Cabo Delgado, podem ter originado das desigualdades sociais, aliada a incerteza de se beneficiar da exploração de tais recursos naturais.

Devia se implementar um pouco por todo o país, políticas públicas de inclusão social de forma imparcial, como alternativa de desfazer antiga crença de que para se estar bem na vida deve se ter “costas quentes”. Neste caso, através das políticas públicas da juventude, devia se criar condições de aproveitamento de potencialidades de jovens locais, como forma de todos sentirem se valorados e úteis para a sociedade moçambicana.

Pela experiência social, todo o conflito sempre termina em diálogo, pelo que as autoridades competentes deviam incansavelmente identificar a sua causa e de imediato procurar soluções mais consentâneas antes que este se generalize para outros cantos do país com as mesmas características econômicas, sob pena de encetar diálogos depois de tanta gente morrer.

Por José Franze

Doutorando em Sociologia pela Universidade Federal de Paraná.

Presidente da República adverte à Renamo que não existe alternativa ao seu desarmamento

O Chefe do Estado moçambicano, Filipe Nyusi, disse que compreende a necessidade de a nova liderança da Renamo precisar de algum tempo para ser contextualizada sobre os passos anteriormente dados com o seu falecido líder, Afonso Dhlakama, em relação ao dossiê sobre a paz, mas exige celeridade e avisa que "não há alternativa ao desarmamento, desmobilização e reinserção" dos seus homens armados. E o processo "deve começar já".

Texto: Emildo Sambo

Segundo o Presidente da República, ele e Afonso Dhlakama já tinham identificado as linhas de acção, a calendarização da implementação dos entendimentos alcançados. É por aí que, com maior celeridade, a Renamo deve seguir avante e de forma serena.

Falando à imprensa, na segunda-feira (25), após a deposição de uma coroa de flores, na praça dos heróis moçambicanos, em Maputo, por ocasião da comemoração do 43o aniversário da independência nacional [proclamada a 25 de Junho de 1975], o Alto Magistrado da Nação pronunciou-se sobre o estágio do diálogo político, numa altura em que há um impasse na Assembleia da República (AR), imposto pela Frelimo, que exige a desmilitarização da Renamo.

"Não há alternativa ao desarmamento, desmobilização e reinserção. E deve começar já", afirmou Filipe Nyusi, reiterando que continuará a dialogar com a contraparte sem desperdiçar "o consenso que havia sido já encontrado, no que tange ao desarmamento, desmobilização e reinserção dos homens armados da Renamo (...)".

"A consciência colectiva que temos disso é que nos faz lutar de forma incansável para que a paz nunca esteja comprometida. Foi com base neste pressuposto de paz que nos colocamos à disposição para um formato de diálogo directo com a liderança da Renamo", disse.

O Chefe do Estado disse ainda que o Governo tem estado a defender a "não inclusão de novos elementos que podem ser considerados detalhes a ser objecto de decisão operacional" continua Pag. 08 →

Funcionários Públicos receberam aumentos entre 145 e 6.008 meticais em Moçambique



Existirão milhares de Funcionários Públicos em Moçambique com nostalgia do aumento de 500 meticais de 2017, é que os reajustes de 6,5 e 5 por cento deste ano resultaram em incrementos de 145 meticais para os auxiliares tributários, 306 meticais para os auxiliares dos técnicos de saúde e 436 meticais para professores. Os grandes beneficiados foram aqueles que ocupam cargos de direcção e chefia que passaram a ganhar mais de 6 mil meticais além de duplicarem os salários pelas posições.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Presidência da República continua Pag. 06 →

Filipe Nyusi promulga lei de revisão pontual da Constituição, que coloca em desuso os anteriores comandos eleitorais

O Presidente da República, Filipe Nyusi, mandou publicar a Lei no. 1/2018, atinente à Revisão Pontual da Constituição da República de Moçambique, para "ajustá-la ao processo de consolidação da reforma democrática, ao aprofundamento da democracia participativa e à garantia da paz". Ou seja, as próximas eleições só podem ser realizadas nos termos do novo texto constitucional, o que impõe a aprovação da legislação eleitoral ora encalhada no Parlamento.

Texto: Emildo Sambo

A promulgação da norma em questão significa que ela reúne todos os requisitos necessários para a tornar executória. Nela foram alterados os artigos 8, 135, 137, 138, 139, 159, 160, 166, 195, 204, 226, 244, 250, 275, 292 e o título XII, que passam a ter uma nova redação.

Esta lei surge na sequência do acordado entre o Chefe do Estado e o falecido líder da Renamo, Afonso Dhlakama, o qual deu origem ao pacote de descentralização, no âmbito dos esforços de busca da almejada paz efectiva.

O jurista, jornalista e escritor Tomás Vieira Mário afirmou no programa "Pontos de Vista", do canal privado STV, que a promulgação da Lei da Revisão Pontual da Constituição coloca em desuso a anterior legislação eleitoral.

Por outras palavras, segundo a sua

explicação, as próximas eleições já não podem ser realizadas com base no pacote eleitoral cuja aprovação falhou semana passada, por desinteligências entre as bancadas parlamentares da Renamo e da Frelimo. De contrário, "as eleições seriam inconstitucionais".

A Constituição em vigor diz no artigo 8 (Estado unitário) que "a República de Moçambique é um Estado unitário, que respeita na sua organização os princípios da autonomia das autarquias locais".

Na revisão pontual, para além do que acima se estabelece, a nova redacção da mesma cláusula inclui os seguintes acréscimos: "o Estado orienta-se pelos princípios de descentralização e de subsidiariedade", bem como "respeita na sua organização, funcionamento, a autonomia dos órgãos de governação provincial, distrital e das

autarquias locais".

Nos termos do número dois, do artigo 160, a revisão levou à eliminação da alínea b) e, por via disso, o Presidente da República já não demite os governadores provinciais, pese embora continue a ter competência de empossá-los.

Estas são apenas algumas inovações, sendo que as demais podem ser compulsadas na própria lei de revisão pontual e na Constituição da República.

O Alto Magistrado da Nação promulgou igualmente a lei que estabelece a Organização, Composição, Funcionamento e Competências dos Tribunais Aduaneiros, aprovada em Março passado, pelo Parlamento.

Assim, fica revogada a Lei no. 10/2001, de 07 de Julho.

UMA PAZ
A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana

Escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

continuação Pag. 05 - Funcionários Públicos receberam aumentos entre 145 e 6.008 meticais em Moçambique

Os Funcionários e Agentes do Estado (FAE) moçambicano que no passado dia 23 celebraram o seu Dia Internacional pouco tiveram para comemorar, além dos discursos a apelarem ao seu patriotismo diante do custo de vida já antes insustentável e nos últimos anos insuportável devido as dívidas ilegalmente contraídas pelos governantes do partido Frelimo.

Aliás cerca de cem mil deles terão sentidos mesmo saudades do aumento de 500 meticais uniformemente estabelecido para todos FAE no ano de 2017 pois este ano quem tenha o nível de qualificações básico ou elementar nem sequer conseguiu igualar esse montante com os 6,5 por cento decretados em Abril passado pelo Governo de Filipe Nyusi.

Por exemplo os auxiliares tributários de 3ª CI, os Funcionários Públicos que piores salários auferem, tiveram uns míseros 145 meticais de aumento passando dos anteriores 2.899 para 3.044 meticais.

Table with 10 columns: Grupo Salarial, Carreiras/Categorias, Escalões (Índices e Valores em Meticais), and 4 columns of salary values.

Miserável foram os aumentos dos auxiliares técnicos de saúde, que no anterior salário de 4.715 passaram a auferir mais 306 meticais, e dos assistentes técnicos de saúde, que tiveram aumento de 323 meticais no vencimento de 6.453.

Incremento abaixo dos 500 meticais de 2017 também tiveram os professores na carreira N5, ao salário de 4.684 meticais foram acrescidos este ano apenas 326, ou mesmo aqueles que já esteja na carreira N3, que viram aumentar ao soldo de 8.080 meticais apenas mais 436.

Table titled 'CARRERAS DE REGIME ESPECIAL DA EDUCAÇÃO' with columns for Carreiras/Categorias, Sal, Escalões, and salary values.

Table titled 'CARRERA DE REGIME ESPECIAL DA EDUCAÇÃO' with columns for Carreiras, Classe, and salary values.

Table titled 'CARRERAS DE REGIME GERAL E ESPECÍFICAS' with columns for Grupo Salarial, Carreiras, Classes, Escalões, and salary values.

Table titled 'CARRERAS DE REGIME GERAL E ESPECÍFICAS' with columns for Grupo Salarial, Carreiras, Classes, Escalões, and salary values.

Table titled 'CARRERAS DE REGIME ESPECIAL' with columns for Grupo Salarial, Carreiras/Categorias, Escalões, and salary values.

Table titled 'CARRERAS DE REGIME ESPECIAL DA AUTORIDADE TRIBUTÁRIA' with columns for Grupo Salarial, Carreiras/Categorias, Escalões, and salary values.

Table titled 'DOCENTES UNIVERSITÁRIOS' with columns for Grupo Salarial, Carreiras/Categorias, Escalões, and salary values.

Table titled 'OFICIAIS DE MÁQUINA' with columns for Grupo Salarial, Carreiras/Categorias, Escalões, and salary values.

Table titled 'OFICIAIS DE RÁDIO' with columns for Grupo Salarial, Carreiras/Categorias, Escalões, and salary values.

Table titled 'MISTRANCA E MARINHAGEM' with columns for Grupo Salarial, Carreiras/Categorias, Escalões, and salary values.

Table titled 'INSPEÇÃO SUPERIOR ADMINISTRATIVO' with columns for Grupo Salarial, Carreiras, Escalões, and salary values.

Table titled 'TÉCNICO SUPERIOR DE TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO' with columns for Grupo Salarial, Carreiras, Escalões, and salary values.

Table titled 'TÉCNICO SUPERIOR DE TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO' with columns for Grupo Salarial, Carreiras, Escalões, and salary values.

Table titled 'TÉCNICO SUPERIOR DE TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO' with columns for Grupo Salarial, Carreiras, Escalões, and salary values.

Table titled 'B - CARRERAS NÃO DIFERENCIADAS' with columns for Grupo Salarial, Carreiras, Escalões, and salary values.

Table titled 'A - CARRERAS DIFERENCIADAS' with columns for Grupo Salarial, Carreiras, Escalões, and salary values.

Table titled 'CARRERAS DE REGIME ESPECIAL DA SAÚDE' with columns for Grupo Salarial, Carreiras/Categorias, Escalões, and salary values.

Table titled 'MEDICINA FAMILIAR E COMUNITÁRIA' with columns for Grupo Salarial, Carreiras, Escalões, and salary values.

Table titled 'HOSPITALAR' with columns for Grupo Salarial, Carreiras, Escalões, and salary values.

Table titled 'SAÚDE PÚBLICA' with columns for Grupo Salarial, Carreiras, Escalões, and salary values.

Table titled 'CLÍNICA GERAL' with columns for Grupo Salarial, Carreiras, Escalões, and salary values.

Table titled 'MÉDICO DE CLÍNICA GERAL' with columns for Grupo Salarial, Carreiras, Escalões, and salary values.

Table titled 'MÉDICO DE CLÍNICA GERAL' with columns for Grupo Salarial, Carreiras, Escalões, and salary values.

Table titled 'MÉDICO DE CLÍNICA GERAL' with columns for Grupo Salarial, Carreiras, Escalões, and salary values.

Table titled 'MÉDICO DE CLÍNICA GERAL' with columns for Grupo Salarial, Carreiras, Escalões, and salary values.

Table titled 'MÉDICO DE CLÍNICA GERAL' with columns for Grupo Salarial, Carreiras, Escalões, and salary values.

Table titled 'MÉDICO DE CLÍNICA GERAL' with columns for Grupo Salarial, Carreiras, Escalões, and salary values.

Table titled 'MÉDICO DE CLÍNICA GERAL' with columns for Grupo Salarial, Carreiras, Escalões, and salary values.

Table titled 'MÉDICO DE CLÍNICA GERAL' with columns for Grupo Salarial, Carreiras, Escalões, and salary values.

Table titled 'MÉDICO DE CLÍNICA GERAL' with columns for Grupo Salarial, Carreiras, Escalões, and salary values.

Table titled 'MÉDICO DE CLÍNICA GERAL' with columns for Grupo Salarial, Carreiras, Escalões, and salary values.

Table titled 'MÉDICO DE CLÍNICA GERAL' with columns for Grupo Salarial, Carreiras, Escalões, and salary values.

Motivos para comemorar terão tido os Funcionários e Agentes do Estado que foram até à Presidência não só pelo privilégio de encontrarem-se com Filipe Nyusi mas principalmente pelos cargos de direcção e chefia que ocupam.

Os mais de dez mil Funcionários Públicos nesses cargos que aos vencimentos base recebem à partida acréscimos que chegam aos 140 por cento tiveram aumentos de 5 por cento sendo que no topo desse grupo os incrementos de 2018 começaram nos 6.008 meticais em diante.

→ continuação Pag. 06 -
Funcionários Públicos receberam aumentos entre 145 e 6.008 meticais em Moçambique

Sociedade

Anexo 8

TABELA DE VENCIMENTOS DAS FUNÇÕES DE DIRECÇÃO E CHEFIA

Grupo da Função	Percentagem	Valor em Meticais
0	140.8	126 179,00
0.1	132.8	119 010,00
1	100	89 616,00
1.1	92.1	82 536,00
2	68.5	61 387,00
3	64.2	57 533,00
3.1	59.5	53 322,00
4	59.2	53 053,00
4.1	55.3	49 558,00
5	50.4	45 166,00
6	49.6	44 450,00
6.01	46.3	41 492,00
6.02	42.2	37 818,00
6.1	41.4	37 101,00
7	36.8	32 979,00
7.1	32.5	29 125,00
8	32.4	29 036,00
9	30.4	27 243,00
9.1	29.7	26 616,00
9.1.1	27.8	24 913,00
9.2	27.4	24 555,00
9.3	25.6	22 942,00
10	22.5	20 164,00
10.01	21	18 819,00
10.1	20	17 923,00
11	18.1	16 220,00
11.1	16.7	14 966,00
12	15.5	13 890,00
12.1	13.7	12 277,00
13	11.9	10 664,00
13.1	10.4	9 320,00
14	9.3	8 334,00
14.1	8.1	7 259,00
15	7.1	6 363,00

Anexo 9

TABELA DE VENCIMENTOS DAS FUNÇÕES DE DIRECÇÃO E CHEFIA DA AUTORIDADE TRIBUTÁRIA

Grupo da Função	Percentagem	Valor em Meticais
1	100	73 977,00
1.1	93.1	68 873,00
2	86.1	63 694,00
3	76.2	56 370,00
3.1	69.3	51 266,00
4	60.3	44 608,00
4.1	52.4	38 764,00
5	38.5	28 481,00
5.1	35.5	26 262,00
6	32.5	24 043,00

Importa recordar que os suplementos atribuídos aos FAE tornam a massa salarial cada vez mais elevada, tendo em conta o Produto Interno Bruto de Moçambique, um quesito recorrentemente enfatizado pelo Fundo Monetário Internacional nos relatórios.



Jornal @Verdade

@Verdade Editorial: Um Código de Conduta ridículo

O Governo da Frelimo, mais uma vez, acaba de demonstrar a sua falta de bom senso e discernimento para os moçambicanos, quíça o mundo. Desta vez, o Executivo de Filipe Nyusi foi mais longe ao aprovar, pela Resolução n. 15/2018 de 24 de Maio, um Código de Conduta do Funcionário e Agente de Estado evadido. Trata-se de um documento absurdo, tendo em conta os aspectos pouco abonatórios que nele constam e que da alguma forma ferem os princípios básicos de um Estado de Direito Democrático. A primeira situação ridícula estampada no Código de Conduta encontra-se no ponto 10.3, alínea c), no qual o Funcionário e Agente do Estado é obrigado a se abster de usar internet, skype, facebook, instagram, twitter entre outras redes sociais e multimédias de forma a não perturbar o seu desempenho normal. Como se isso não bastasse, já no ponto 15.3., refere que o Funcionário e Agente do Estado abstêm-se de escrever ou disseminar através das redes sociais ou outros meios cartas anónimas e maliciosas e imprimir gravuras tendentes a denegrir a imagem do Estado moçambicano. Estas medidas não são somente patéticas ou ridículas, mas também são um exemplo mais acabado de um Governo incompetente, sem agenda e averso ao desenvolvimento do seu próprio país. Hoje em dia, a internet tornou-se numa ferramenta poderosa, importante e indispensável com a qual se pode prestar bons serviços ao Estado e não só. Além disso, num mundo cada vez mais globalizado o uso da internet e das redes sociais devem ser vistos com alternativa a fontes de informação e obtenção de conhecimento.

<http://www.verdade.co.mz/opinioao/editorial/66106>



Shaimin Katuscia A ditadura já está instalada... Agora só falta censurar paginas de internet e outros meios de comunicação... Aí sim, estaremos a viver na Coreia do Norte · 1 dia(s)



Bill Montoy O correcto seria medir o desempenho a produtividade dos através de metas e objectivos mensuráveis mas nao isso da muito trabalho aos dirigentes terem que avaliar a medir o desempenho dos seus trabalhadores como se faz no sector privado contudo proibir a utilizacao da internet paga pelo estado para navegar nas redes sociais eu estou de acordo · 1 dia(s)



Francisco Dos Santos Direitos e deveres iguais para todos Moçambicanos, assim diz a constituição da República, que todos devem obedecer, inclusive o conselho de Ministros. · 2 dia(s)



Nércia Roberto Chote Saõ politicas públicas , que só satisfazem ao governo isso è

moçambique · 1 dia(s)



Marcelo Dos Santos Assane VAMOS ORAR PR O NOSO GOVERNO IRMÃOS pork ASSIM CORRE RISCO D DECAPTAR O PAÍS NAO ACHAM? · 1 dia(s)



Jose Langa Gostaria de saber como e que isso vai ser controlado. · 1 dia(s)



Marcelo Dos Santos Assane K centada essa k o produto final vem ESE, misericórdia so · 1 dia(s)



Moises Mate Este é realmente um governo falido! K barbaridade! · 2 dia(s)



Helder Dos Santos Carrier Desvio de atencao · 1 dia(s)



Helio Dos Santos Santos Kkkkkkkk. trist · 1 dia(s)

Pergunta à Tina...

Olá . Transei sem camisinha, desde lá sinto meus seios doloridos. Minha menstruação vem dia 25/06. Achas que posso estar grávida? Ana

Olá, Ana. Se transaste sem camisinha e estavas no período fértil, claro que podes estar grávida. O melhor será fazer um teste de gravidez, se a menstruação não vier. Tudo de bom!

Olá, mana Tina! Espero que esteja muito bem. Chamo-me Conrado e tenho 26 anos de idade. Recentemente, a minha namorada de 24 anos, abortou uma gravidez, por decisão unânime nossa. Um dia após o acto, a gente voltou a manter relações sexuais - ainda que cientes de que devíamos esperar ao menos duas semanas para reiniciar a relação - com muito cuidado, tendo em mente que a recomendação de espera para reinício sexual pós-aborto é unicamente devida ao receio de que a mulher sinta dor. Gostaria de saber que implicações negativas este facto pode incorrer especialmente à minha parceira? Pode causar algum problema muito sério? Agradecido.

Olá, mano Conrado. Se não aconteceu nada até agora, também já não vai acontecer. Fica tranquilo, nem a tua parceira nem tu vão ter algum problema sério em resultado disto. Mas vale sempre a pena lembrar: a camisinha oferece dupla protecção: evita a gravidez e evita as Infecções de Transmissão Sexual (ITS), incluindo o HIV. Cuida-te.

Sociedade

23 com a classificação de “excelência”: MITESS distingue 206 funcionários

Um total de 206 funcionários do Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social (MITESS) foram distinguidos, em Maputo, pelo seu brio profissional, dedicação, desempenho e entrega abnegada ao trabalho, por ocasião das celebrações do Dia Internacional da Função Pública, que se celebra a 23 de Junho de cada ano.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz

Do conjunto dos funcionários distinguidos, 23 tiveram a classificação de “excelência” e os restantes 183 “muito bom”. Para além dos do MITESS, constam outros das instituições tuteladas, nomeadamente o INSS-Instituto Nacional de Segurança Social, INEP-Instituto Nacional de Emprego, CCT-Comissão Consultiva do Trabalho, COMAL-Comissão de Mediação e Arbitragem Laboral, IGT-Inspeção Geral do Trabalho e do IFPELAC-Instituto de Formação Profissional e Estudos Laborais Alberto Cassimo.

Comemorada este ano sob o lema “Combatendo a corrupção nas instituições públicas, através da participação na liderança ética para a concretização dos objectivos da Agenda 2063 e dos Objectivos do Desenvolvimento Sustentável”, a data foi estabelecida para o reconhecimento

do empenho e dedicação dos funcionários e agentes do Estado no cumprimento dos programas dos governos e, no caso particular, do Plano Quinquenal do Governo e do Plano Económico e Social, em particular.

Intervindo na ocasião, a ministra do Trabalho, Emprego e Segurança Social, Vitória Diogo, referiu que a instituição que dirige tem vindo a destacar-se nos diferentes domínios do pelouro, incluindo o diálogo social e a resolução extra judicial de conflitos laborais com base nas realizações e respostas às necessidades do cidadão.

“Como resultado disso, o Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social foi classificado, no conjunto dos ministérios, como o melhor por

ter apresentado o melhor desempenho em 2017”, indicou a governante.

Na sua opinião, essa conquista impõe ao sector o redobrar de esforços para a manutenção da fasia alcançada no ano passado. Vitória Diogo aproveitou a ocasião para encorajar os funcionários do MITESS e instituições tuteladas para que continuem a primar por um comportamento de comprometimento, trabalho em equipa, inovação e identificação permanente de soluções.

A ministra revelou, na ocasião, que o MITESS efectuou um inquérito sobre a percepção dos funcionários em relação ao clima organizacional no Ministério, tendo ficado satisfeito por saber que este, de uma forma geral, possui um óptimo ambiente de trabalho.

Frelimo bloqueia revisão do pacote eleitoral e condiciona sua aprovação à desmilitarização da Renamo

A Frelimo e a Renamo estão de novo desavindos na Assembleia da República (AR). O partido no poder, que aparentemente estava alinhado com a aprovação do novo pacote eleitoral, exige, a pés juntos, que a maior formação política da oposição em Moçambique se desarme e desmilitarize, primeiro, e só depois disso a matéria sobre a legislação eleitoral, que tratou de inviabilizá-la 24 horas antes do início da sessão extraordinária parlamentar que visava a sua apreciação, voltará a ter pernas para andar, nos termos anteriormente acordados.

Texto: Emildo Sambo

Entre a última quinta e sexta-feira, o Parlamento devia ter se ocupado da apreciação das propostas de alteração da Lei n.º 2/97, de 18 de Fevereiro, que estabelece o quadro jurídico para a implementação das autarquias locais; da Lei n.º 7/2013, de 22 de Fevereiro, alterada e republicada pela Lei n.º 10/2014, de 23 de Abril, atinente à eleição dos Órgãos das Autarquias Locais, e da Lei n.º 7/97, de 31 de Maio, que estabelece o Regime Jurídico da Tutela Administrativa do Estado a que estão sujeitas as Autarquias Locais.

A Frelimo, com 144 deputados na AR, contra 89 da Renamo e 17 do MDM, assegura que a sua posição súbita não é pirraça. Está disponível para reconsiderar a matéria em apreço, quando a sua contra parte achar que já satisfaz as exigências impostas, ou seja, juntar o dossier sobre as questões militares à matéria que agora está em “stand by” nas secretárias e gavetas da chamada “Casa do Povo”.

Indignada com a posição do famigerado partido/Estado, Ivone Soares, chefe da bancada parlamentar da Renamo, disse à imprensa, na sexta-feira (22), que é absurdo que a aprovação do novo pacote eleitoral tenha como fundamento as questões militares, as quais, segundo argumentou, nunca foram chamadas ao secretariado de plenário como condicionante da legislação eleitoral, porque o seu tratamento ainda está sob alçada do Governo e do comando da “Perdiz”.

“As questões militares estão a ser debatidas em sede própria e com os termos de referência aprovados por consenso pelas duas lideranças [Filipe Nyusi e Afonso Dhlakama]”.

Segundo a deputada e membro da Comissão Permanente da AR, desde o início das negociações para a paz efectiva, nunca houve dúvidas de que as questões militares constituem “um pendente do acordo geral de paz, assinado em 1992”.

Neste contexto, depois do fiasco nas negociações encabeçadas pelos mandatários do Governo e da Renamo, ficou acordado que o tratamento do referido dossier, explicou Ivone Soares, deve ser feito directamente pelos “comandantes-chefes das forças governamentais e da Renamo, razão pela qual”, até a última quinta-feira (21), “a Assembleia da República não tinha o mandato das duas lideranças para se envolver no assunto”.

Deste modo, o posicionamento da

bancada parlamentar da Frelimo não só surpreende a tudo e todos, “como também revela uma vontade de interferir nesta matéria, que até aqui está a ser tratada em sede própria”.

“É nosso entendimento, como deputados da bancada parlamentar da Renamo, que a AR deve concentrar-se na aprovação das Leis propostas pelo Governo, por forma a conformá-las com o novo texto Constitucional e permitir a realização das eleições autárquicas, marcadas pelo Governo, para o dia 10 de Outubro de 2018 em todas as 53 autarquias do país”, disse.

Ivone Soares deixou transparecer que a estupefação do seu partido é de tal sorte que não percebe como é que o Parlamento criou a logística necessária para a realização da sessão extraordinária (...) e num abrir e fechar de olhos a Frelimo dizer que não há condições para o efeito.

Não há condições para concluir o processo de descentralização

Por sua vez, Margarida Talapa, chefe da bancada parlamentar da Frelimo, admitiu, por via da imprensa, que na quarta-feira (20) exigiu à bancada da Renamo a apresentação do processo sobre a desmilitarização, porque, no seu entender, o mesmo deve ser apreciado e aprovado em paralelo com o novo pacote eleitoral.

“Como é que vamos para um processo eleitoral com um grupo de homens armados (...)? Como é que vamos avançar para a aprovação do pacote eleitoral se desde que aprovamos a revisão pontual da Constituição passam 30 dias e não há sinais de avanço para o desarmamento?”, questionou a deputada, também membro da Comissão Permanente da AR.

Se a Renamo consente o desarmamento (...), prosseguiu Margarida Talapa, “não estão reunidas as condições para a conclusão do processo de descentralização. Não havendo condições também não vamos aceitar a aprovação do pacote eleitoral. Se estiverem criadas as condições, a bancada da Frelimo está disponível para aprovar, a qualquer momento, o pacote eleitoral”.

Na sua opinião, o seu posicionamento não significa ingerência nos assuntos que dizem respeito à AR. Porém, a realização, sem sobressaltos, das próximas eleições depende, primeiro, da desmilitarização, desarmamento reintegra-

ção da forças residuais da Renamo, disse Talapa.

Refira-se que “Perdiz” exige que a reintegração dos seus guerrilheiros nas Forças de Defesa e Segurança (FDS), o que o Governo não aceita e, segundo o Presidente da República, Filipe Nyusi, a reincorporação deve ser feita na sociedade.

“Não podemos continuar com partidos políticos armados” e que usam das suas forças militares “como escudo”, disse a deputada.

Nyusi quer processo de desmilitarização antes das eleições de Outubro

Na semana finda, o Chefe do Estado e também presidente da Frelimo disse, no distrito de Namarrói, província da Zambézia, que gostaria que a desmilitarização e reintegração do braço armado da Renamo acontecesse antes das quintas eleições de Outubro.

“Fechámos o pacote de descentralização e temos que fazer o mesmo com os assuntos militares, porque estes dois processos andam juntos e não podem ser separados”, afirmou Filipe Nyusi, convicto de que o pacote sobre a descentralização já estava fechado e o mesmo devia acontecer em relação a questões militares.

Na óptica de Nyusi, a legislação eleitoral e matéria militar constituem “dois processos que andam juntos e não podem ser separados”, fundamentalmente porque já é altura de dar um basta a eleições “condicionada pelas armas”.

Aliás, o Presidente da República declarou em Milange que continuava à espera do posicionamento da Renamo para o encerramento das matérias que corporizam o pacote da descentralização.

O MDM diz que alertou sobre o impasse

Daviz Simango, presidente do Movimento Democrático de Moçambique (MDM), disse que por várias ocasiões avisou que a forma de negociação entre o Governo e a Renamo não só era discriminatória, por que não incluía o seu partido, como também não era eficaz.

Apesar disso, ele apelou às partes para que o mais breve possível encontrem uma saída para o problema, com vista a garantir que o país realize eleições num ambiente pacífico e de paz perdurável.

Recenseamento Eleitoral: Criados 1.264 mandatos nas autarquias moçambicanas

Nampula, Zambézia, Gaza, Cabo Delgado e Sofala são as províncias com maior número de mandatos para as quintas eleições autárquicas, a realizarem-se no dia 10 de Outubro próximo. A cidade de Maputo é a que possui um número diminuto, segundo os dados do último recenseamento eleitoral, divulgados pelo Secretariado Técnico de Administração Eleitoral (STAE).

Texto: Emildo Sambo

Nampula, o maior círculo eleitoral de Moçambique e que inscreveu 93,25% cidadãos, detém 209 mandatos, dos quais o grosso para as cidades de Nampula – a única dirigida pela Renamo –, Nacala-Porto, Angoche, com 51, 41 e 31 respectivamente. Monapo tem igualmente 31 mandatos.

Nas duas autarquias, actualmente sob gestão da Frelimo, foram recenseados 353.545 e 130.662 cidadãos, respectivamente.

Na Zambézia, o recenseamento eleitoral ditou a criação de 161 mandatos, sendo 40 para cidade de Quelimane e 31 em Gurúè. Ambas as urbes estão nas mãos do Movimento Democrático de Moçambique (MDM).

Em Gaza, o famoso bastião do partido no poder, foram criados 148 mandatos, em resultado de terem sido inscritos 234.788 (132,61%) eleitores, dos 177.055 previstos.

De acordo com os dados tornados público pelo STAE, Cabo Delgado 129 mandatos, após a inscrição de 253.217 (96,40) cidadãos. A maior parte dos mandatos está nas cidades de Pemba, Montepuez, Chiúre e Mocimboa da Praia, com 39, 31, 21 respectivamente. As duas últimas cidades têm o mesmo número.

A província de Sofala, o palco do último conflito militar que opunha o Governo e a Renamo, recenseou 391.310 (104,43) eleitores, dos 374.714 previstos, o que determinou a fixação de 126 mandatos.

Na capital moçambicana, onde apenas 616.076 (77,30%) cidadãos foram inscritos, os órgãos de administração eleitoral criaram 64 mandatos.

Confira os mandatos para as demais autarquias na tabela abaixo:

Província	Município	Eleitores		Nível (%)	Mandatos
		Previsão	Inscritos		
Niassa	Cidade de Lichinga	123 409	99 751	80,83	39
	Cidade de Cuamba	67 575	58 055	85,91	31
	Vila de Metangula	14 713	10 353	70,37	13
	Vila de Mandimba	16 225	13 855	85,39	13
	Vila de Marrupa	6 733	13 445	199,69	13
	Total	228 655	195 459	85,48	109
Cabo Delgado	Cidade de Pemba	122 563	99 671	81,32	39
	Vila de Chiúre	30 932	31 230	100,96	21
	Vila da M. da Praia	34 339	33 765	98,33	21
	Cidade de Montepuez	55 093	58 680	106,51	31
	Vila de Mueda	19 749	29 871	151,25	17
Total	262 676	253 217	96,40	129	
Nampula	Cidade de Nampula	353 545	342 463	96,87	51
	Cidade de Angoche	60 567	48 181	79,55	31
	Cidade da I. Moçambique	31 108	32 029	102,96	21
	Vila de Malema	33 170	27 409	82,63	17
	Vila de Monapo	43 240	45 456	105,12	31
	Cidade de Nacala-Porto	130 662	144 369	110,49	41
	Vila de Ribáuè	32 580	25 287	77,62	17
Total	684 872	665 194	97,13	209	
Zambézia	Cidade de Quelimane	141 979	124 132	87,43	40
	Vila de Alto Molócuè	70 634	31 047	43,95	21
	Cidade de Gurúè	109 874	49 232	44,81	31
	Vila da Maganja da Costa	14 489	18 802	129,77	13
	Vila de Milange	28 660	25 412	88,67	17
Cidade de Mocuba	117 816	68 341	58,01	39	
Total	483 452	316 966	65,56	161	
Tete	Cidade de Tete	125 821	133 351	105,98	40

→ continuação Pag. 05 - Presidente da República adverte à Renamo que não existe alternativa ao seu desarmamento

do comando superior a nível da Forças Armadas de Defesa de Moçambique”.

Salientes que, enquanto o Presidente da República defende a reincorporação dos homens armados da Renamo na sociedade, esta formação política exige que o enquadramento seja nas Forças Armadas de Defesa de Moçambique, na Polícia da República de Moçambique (PRM) e no Serviço de Informação e Segurança do Estado (SISE), num processo que segundo Ivone Soares, chefe da bancada parlamentar da Renamo, “seria concretizado até Outubro” deste ano.

Por sua vez, Filipe Nyusi disse, na praça dos heróis, que está empenhado no sentido de o processo de descentralização e o diálogo prossigam “de modo que as eleições de Outubro próximo ocorram num ambiente de paz (...)”.

Acidente viação mata quatro pessoas e fere outras em Inhambane

Quatro pessoas perderam a vida e outras 17 ficaram grave e ligeiramente feridas em consequência de um acidente de viação ocorrido na manhã de quarta-feira (27), província de Inhambane.

Texto: Redacção

O sinistro aconteceu na região de Unguana, no distrito de Massinga, onde há poucos dias outras oito pessoas pereceram por conta desta calamidade.

Segundo as autoridades policiais em Inhambane, o recente acidente envolveu uma carrinha de caixa aberta que transportava passageiros e um camião.

Por um golpe de sorte, uma criança com poucos dias de vida saiu ileso mas foi socorrida para o Hospital Distrital de Massinga com os outros sobreviventes para observação médica.

Um outro sobrevivente, em estado crítico, foi mantido em cuidados intensivos, devido a várias lesões.

Produção de gás natural em Moçambique adiada para finais de 2023



A produção de gás natural em Moçambique através da fábrica flutuante (FLNG no acrónimo em língua inglesa) que será instalada pela ENI e os seus parceiros na Área 4 do campo Coral, na província de Cabo Delgado, só deverá iniciar "entre finais de 2023 e princípios de 2024", revelou o PCA do Instituto Nacional de Petróleos (INP), adiando as expectativas por mais um ano.

Texto & Foto: Adérito Caldeira continua Pag. 10 →

Gasolina aumenta em Moçambique pela quarta vez em seis meses para máximo histórico

O Governo de Filipe Nyusi decidiu agravar pela quarta vez, desde o início de 2018, o preço da gasolina que passa a custar 66,55 meticais, a partir desta quarta-feira (27), o mais alto de sempre.

Texto & Foto: Adérito Caldeira

"O Governo no âmbito da aplicação do Decreto 45 tem estado mensalmente a fazer a revisão dos preços dos combustíveis, são revistos sempre que se verificar alteração nos custos de importação e na taxa de câmbio, relativamente a gasolina que hoje custa 66,03 meticais vai ser agravada em 0,52 centavos passando a custar 66,55 meticais por litro" informou em conferência de imprensa João Macandja, em representação do Ministério dos Recursos Minerais e Energia.

Este foi o quarto aumento da gasolina em Moçambique, que desde Janeiro de 2018 já aumentou cerca de 7 por cento, e coloca o cada vez mais imprescindível combustível, particularmente para a emergente classe média que possui carro próprio, a um preço recorde e inédito.

Estes 4,49 meticais de agravamento por litro representam, a cada vez que é preciso atestar um tanque de 40 litros, mais 180 meticais na conta dos trabalhadores que este ano tiveram aumentos de somente 5 a 18 por cento.



"Para o mês de Junho consideramos os preços das importações feitas em Maio e Abril"

Macandja, que dirige a Importadora Moçambicana de Petróleos (IMOPE-TRO), indicou que o preço do gásóleo mantém-se a 62,92 meticais, assim como do petróleo de iluminação que está nos 50,33 meticais.

Quando ao o gás doméstico (GPL), que em Janeiro chegou a custar 68,43 meticais o quilo, "teremos uma ligeira descida, temos hoje o preço por quilo a 60,94 meticais e desce para 60,33 meticais"

concluiu o representante do Ministério dos Recursos Minerais e Energia.

Entretanto esta semana os preços do barril de petróleo recuaram com investidores a prepararem-se para 1 milhão de barris por dia (bpd) extras de petróleo no mercado, depois da Organização dos Países Produtores e Exportadores (OPEP) ter concordado em aumentar a produção, e com os mercados accionários dos Estados Unidos da América (EUA) caindo por temores de uma guerra comercial.

Os contratos futuros do petróleo Brent encerraram em baixa de 0,82 dólar norte-americano, ou 1,1 por cento, a 74,73 dólares por barril. O petróleo dos EUA (WTI) caiu 0,50 dólar, para 68,08 dólares o barril.

Questionado pelo @Verdade João Macandja "O nosso modelo considera sempre a média de dois meses, para o mês de Junho consideramos os preços das importações feitas em Maio e Abril que foram os meses em que os preços internacionais de todos os derivados (do petróleo) dispararam. Se este abaixamento que está-se a verificar agora vai ser sentido não será na revisão que será feita em Julho, será em meses posteriores".

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana

Escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 09 - Produção de gás natural em Moçambique adiada para finais de 2023

O ansiado momento em que Moçambique vai entrar para o selecto grupo de países produtores e exportados de Gás Natural Liquefeito (GNL) está adiado em cerca de um ano. É que as actividades subsequentes à Decisão Final de Investimento, que aconteceu em Junho de 2017, da italiana ENI e dos seus parceiros na concessão offshore da Área 4 atrasaram o início da produção, inicialmente prevista para 2022, em cerca de um ano.

“Os concessionários começaram neste momento com as actividades de construção do navio do floating LNG, essas actividades decorrem fora do país uma vez que o navio está sendo construído em estaleiros próprios, e esperamos que a sua deslocação para o país aconteça até finais de 2023”, revelou Carlos Zacarias, o Presidente do Conselho de Administração do INP.

Falando em conferência de imprensa em Maputo, nesta quarta-feira (27), o responsável máximo pelo órgão regulador do sector de petróleo e gás em Moçambique precisou que: “Nessa altura

altura teremos a fase de comissionamento do projecto, testes e instalação do próprio navio que irá levar a produção de gás e a sua liquefação esperando-se que o primeiro gás e os primeiros cargos de

palmente uma má notícia para o Governo do partido Frelimo que tem na produção de gás natural existente na bacia do Rovuma grande parte das suas expectativas para tirar Moçambique da

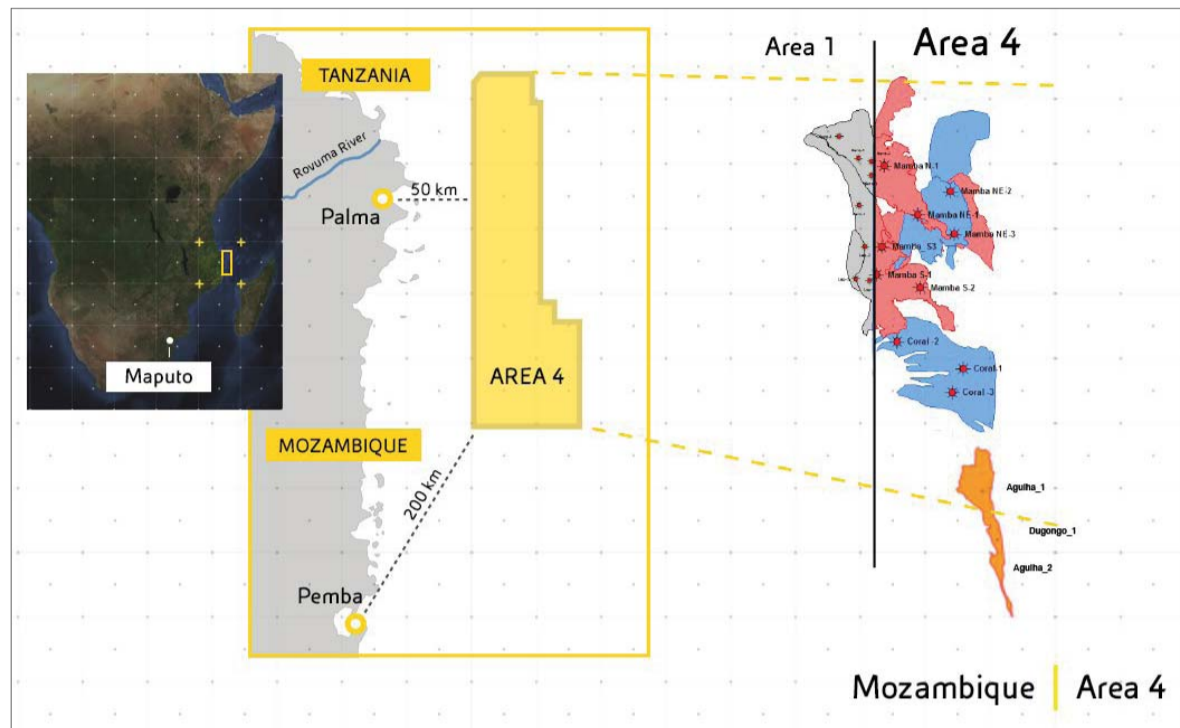
está a encetar com os credores das dívidas contraídas pelas empresas Proindicus, EMATUM e MAM assentam na expectativa que o gás natural liquefeito do campo de Coral Sul, onde existem re-

a ser arrecadas em 2023.

Recorde-se que em Maio último o ministro dos Recursos Minerais e Energia, Max Tonela, perspectivou na Assembleia da República que “(...)Moçambique possa iniciar a produção e exportação de gás natural liquefeito a partir do último trimestre do ano de 2022”.

Esta fábrica flutuante de gás natural liquefeito é a materialização do projecto de 8 bilhões de dólares norte-americanos que está a desenvolvido pela multinacional italiana ENI, que tem como seus parceiros a Chinese National Petroleum Corporation, a portuguesa Galp, a sul-coreana Kogas e o Estado moçambicano, representado pela Empresa Nacional de Hidrocarbonetos.

As expectativas governamentais é que com o início da exportação do GNL de Coral Sul o Estado moçambicano possa arrecadar 19 bilhões de dólares norte-americanos durante os 25 anos da produção, resultantes de Imposto Sobre a Produção do Petróleo, IRPC e da partilha do petróleo.



LNG aconteçam entre finais de 2023 e princípios de 2024”.

A confirmar-se, a revelação de Carlos Zacarias é princi-

palmente uma má notícia para o Governo do partido Frelimo que tem na produção de gás natural existente na bacia do Rovuma grande parte das suas expectativas para tirar Moçambique da

crise económica em que o mergulhou. Aliás as negociações que o Executivo de Filipe Nyusi

servas de 87 trilhões de pés cúbicos, comece a ser produzido em 2022 e que as primeiras receitas fiscais, ainda que pequenas, começassem

Polícia moçambicana recupera armas de fogo e detém mais de uma dezena de pessoas

As autoridades policiais detiveram 13 indivíduos, dentre eles um de nacionalidade chinesa, por suposta posse ilegal de armas de fogo, das quais pelo menos 14 foram recuperadas, nas últimas duas semanas, em diferentes províncias de Moçambique.

Texto: Redacção

Na semana finda, seis pessoas com idades que variam de 25 a 40 anos foram privadas de liberdade, em momentos separados, em conexão com a posse de ilícita de cinco instrumentos bélicos.

Segundo o Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM), um dos casos aconteceu no distrito de Moamba, província de Maputo, onde um jovem de 25 anos identificado pelo nome de A. Chirindza não escapou da prisão após ter sido encontrado com uma caçadeira e 106 cartuchos.

A detenção ocorreu no dia 16 de Junho em curso. Três dias depois, no bairro de Beluluane, ainda na província de Maputo, três cidadãos de nomes E. Novelo, J. Vilanculos e L. Bethne, de 26, 36 e 38 anos de idade, respectivamente, foram presos por roubo com recurso a uma arma de fogo.

A Polícia avançou que o assalto aconteceu no dia 17 de Junho. Na posse dos suspeitos, recuperou-

-se o instrumento bélico, uma viatura com a matrícula AFQ 591 MP e outros bens.

Um outro indivíduo que responde pelo nome de C. Manhiça, de 24 anos, foi detido na cidade de Maxixe, em Inhambane, acusado de posse ilegal de uma pistola de fabrico chinês. Trata-se de uma vigilante afecto a uma empresa de segurança privada.

Em Vilanculo, um outro cidadão de nome Q. Oliveira, de 30 anos, recolheu aos calabouços por posse de uma pistola com seis munições, de acordo com o Comando-Geral da PRM.

Em Sofala, um homem de nacionalidade chinesa, de nome Y. Yangrigng, até ao fecho desta edição encontrava-se a ver o sol aos quadradinhos, indiciado de posse ilícita de uma arma de fogo de pressão de ar, de fabrico chinês.

Várias outras detenções aconteceram em Manica e no Niasa, por causa de porte de armas proibidas, disse o Comando-Geral da PRM.

Cultivo do tabaco: Vitória Diogo determinada a acabar com as piores formas de trabalho infantil

Com vista à erradicação das piores formas de trabalho infantil, sobretudo no cultivo do tabaco, em Moçambique, o Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social (MITESS) e a Fundação para a Eliminação do Trabalho Infantil no Cultivo do Tabaco (ECLT) assinaram, na quarta-feira, 27 de Junho, em Maputo, um memorando de entendimento, cuja implementação é orçada em 1.200 mil dólares norte-americanos, nos primeiros três anos.

Texto & Foto: www.fimde semana.co.mz

O acordo abarca três principais áreas de actuação, das quais se destacam a educação e treinamento comunitário, sensibilização e comunicação e ainda capacitação institucional e revisão do quadro legal.

No âmbito da educação e treinamento, preconiza-se a formação de líderes comunitários, professores, líderes religiosos e membros proeminentes das comunidades em matérias de trabalho infantil, em particular nas suas piores formas.

Pretende-se ainda com o memorando de entendimento, implementar programas de formação profissional em benefício das famílias afectadas pelas piores formas de trabalho infantil, sobretudo as que estão envolvidas no cultivo do tabaco, a fim de garantir fontes alternativas de rendimento.

Prevê-se, igualmente, a produção e difusão de mensagens de sensibilização nas rádios comunitárias, com tradução para as línguas locais, a realização de seminários nacionais e provinciais sobre as piores formas de trabalho infantil.

Entre outras acções, os signatários do memorando comprometem-se a trabalhar na capacitação institucional e revisão do quadro le-

gal, formação de magistrados, de agentes da Polícia da República de Moçambique, dos inspectores do trabalho, da saúde e de outros organismos da administração pública em matérias ligadas às piores formas de trabalho infantil.

Intervindo na ocasião, a ministra do Trabalho, Emprego e Segurança Social, Vitória Diogo, referiu que a



realização das actividades inscritas no Plano de Acção Nacional para o combate às piores formas de trabalho infantil implica esforços conjugados, não dependendo apenas da acção do Governo, sendo que esta parceria representa um sinal inequívoco de abertura e alinhamento dos parceiros de cooperação em relação às políticas do Governo.

“A implementação deste memorando possibilitará a criação de um

espaço de plataforma para uma maior interacção com os vários intervenientes na concepção e implementação de programas conjuntos nos domínios da advocacia, educação e treinamento comunitário, sensibilização e comunicação e capacitação institucional e revisão do quadro legal, pressupostos basilares para o fortalecimento dos direitos das crianças, sobretudo aquelas em situação de pobreza e vulnerabilidade”, frisou a governante.

Por sua vez, o director Executivo da ECLT, David Hammond, disse sentir-se orgulhoso de ser parceiro do Governo moçambicano nesta empreitada: “Há cerca de 10 anos que a fundação está comprometida em eliminar o trabalho infantil, na província de Tete e já obtivemos grandes resultados nesta luta, mas queremos conquistar ainda mais”, destacou.

Num outro desenvolvimento, David Hammond, considerou que pretende fazer parte da solução deste problema, fazendo a diferença: “Como pai, sinto-me alegre quando as crianças têm acesso à educação e àquilo a que têm direito. Temos uma equipa experiente que pode ajudar Moçambique a erradicar as piores formas do trabalho infantil”, concluiu.

Para estar sempre actualizado sobre o que acontece no país e no globo siga-nos no

[twitter.com @verdademz](https://twitter.com/verdademz)

Incêndio mata em Maputo

Mais um incêndio voltou a matar no país. Desta vez, o infortúnio abateu-se sobre uma família da capital moçambicana, no bairro da Maxaquene "A, onde três crianças, com idades que variam de seis e 14 anos, foram carbonizadas, na noite de quarta-feira (27).

Texto: Redacção

A desgraça, supostamente originada por uma vela acesa, aconteceu por volta das 21h00, no quarto 35". As crianças encontraram a morte quando estavam a dormir, na ausência do pai, e duas delas eram irmãs.

Os vizinhos tentaram evitar o pior com recurso a baldes de água e areia, mas o esforço foi em vão.

O Serviço Nacional de Salvação Pública (SENSAP) foi chamado para intervir mas mesmo se tivesse chegado a tempo dificilmente teria conseguido fazer o seu trabalho, devido a problemas de acessibilidade naquele bairro, a par do que acontece em tantas outras zonas da cidade de Maputo.

Este é segundo incêndio trágico que ocorre no país num intervalo de uma semana. O primeiro aconteceu também numa quarta-feira (20), à noite, na cidade de Inhambane, e causou a morte de quatro crianças da mesma família, na ausência dos progenitores.

Acidentes de viação deixam 11 mortos no país

Um total de 26 acidentes de viação teve como consequência 11 óbitos e 60 feridos, 21 das quais em estado graves, na última semana, em algumas regiões de Moçambique, disse o Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM).

Texto: Redacção

Daquele número de sinistros, 22 resultaram do excesso de velocidade, três da má travessia de pesões e um de deficiências mecânicas numa das viaturas envolvidas.

Os dados fornecidos pela Polícia indicam ainda que os atropelamentos continuam a ser uma preocupação. Na semana em análise, houve pelo menos 13 casos e oito despistes e capotamento, entre outros.

Durante a fiscalização, a Polícia de Trânsito (PT) confiscou 305 cartas de condução devido ao álcool e deteve 215 indivíduos porque supostamente se fazia ao volante sem habilitação para o efeito.

Numa outra operação, 17 automobilistas foram recolhidos aos calabouços por conta da alegada tentativa de suborno aos agentes da lei e ordem, com valores que variam de 50 a 1.000 meticais.

Agravamentos da electricidade foram desfavoráveis para o ambiente de negócio em Moçambique, EDM diz que aumentos ainda não reflectem seus custos



A Confederação das Associações Económicas de Moçambique (CTA) afirma que os aumentos de mais de 100 por cento da tarifa de energia eléctrica, desde 2015, "associado ao baixo nível de cobertura no país, baixa qualidade, falta de estabilidade (cortes frequentes, oscilação da potência) foi desfavorável ao ambiente de negócio". A Electricidade de Moçambique, através do seu porta-voz, reagiu ao estudo afirmando que: "Com estes pequenos aumentos, que ainda não reflectem aquilo que é o custo reflectido, ela conseguiu de alguma maneira ter algum oxigénio, faz vários investimentos e hoje temos uma situação bastante diferente".

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo continua Pag. 12 →

Filipe Nyusi diz que prevalência da malária deve-se, em parte, às atitudes incorrectas da população

O Chefe do Estado, Filipe Nyusi, manifestou-se, na quinta-feira (28), em Maputo, preocupado com a prevalência da malária em Moçambique, mormente nas regiões centro e norte, censurou o modo de ser e de agir da população em relação à doença. Segundo ele, parte do problema em questão "somos todos nós", mas cada um no seu meio. É que algumas pessoas, argumentou o estadista, criam condições propícias à proliferação do mosquito causador do paludismo e a pulverização intra-domiciliária. Outras rejeitam o uso de redes mosquiteiras impregnadas com insecticida de longa duração, alegadamente "porque sufoca". Outras ainda, recorrem ao atendimento hospitalar depois de experimentarem "medicamentos caseiros", o que agrava a enfermidade.

Texto & Foto: Emildo Sambo

A malária afecta 40% de moçambicanos e "é uma luta longe de ser vencida (...)". Anualmente, o Programa Nacional de Combate à Malária precisa de 85 a 124 milhões de dólares norte-americanos, o que "o Estado não tem na sua totalidade", disse o Presidente da República.

De acordo com ele, esta enfermidade é "um fardo para o Governo" porque exige cada vez mais acções, tais como distribuição de redes mosquiteiras e aquisição de medicamentos para o seu combate.

Ela é um estorvo ao crescimento económico e do país, uma vez que quando as pessoas adoecem a produção e a produtividade focam comprometidos. "É preciso parar a propagação da malária e alguns de nós pensam que padecer de paludismo é um mal menor (...)".

Falando no lançamento da campanha "Zero Malária Começa Comigo", no âmbito do "Primeiro Fórum Nacional da Malária", realizado pelo Ministério da Saúde (MISAU), Filipe Nyusi afirmou que "nós pensamos mais na

cura do que na prevenção" e há indivíduos que administram-se medicamentos sem a orientação de um profissional de saúde ou sem o diagnóstico da doença, o que contribui para perpetuar a enfermidade.

O Chefe do Estado disse que aquelas pessoas que recusam a pulverização intra-domiciliária, alegadamente porque o insecticida usado aumenta os mosquitos, os percevejos, pulgas e outros insectos prejudiciais à saúde devem mudar de atitude, pois preju-

continua Pag. 12 →

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana

Escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 11 - Agravamentos da electricidade foram desfavoráveis para o ambiente de negócio em Moçambique, EDM diz que aumentos ainda não reflectem seus custos

Depois de vários anos mantendo a sua tarifa quase inalterada, durante a governação de Armando Guebuza, desde 2015 a Electricidade de Moçambique tem aumentado as suas tarifas sucessivamente todos anos.

Cumulativamente os clientes particulares estão a pagar 118,6 por cento mais na tarifa doméstica e 177,4 por cento adicionais na tarifa geral. No que as empresas diz respeito os agravamentos foram muito maiores, atingindo uma média de 176,2 por cento nos 3 últimos anos.

“Os aumentos das tarifas de electricidade deterioraram o ambiente de negócios do país. As empresas viram os seus custos com electricidade a aumentar significativamente, em mais de 100%, sem que no entanto esses aumentos nos custos se reflectissem na melhoria de qualidade e fiabilidade da energia” constatou um estudo recente feito para a CTA.

No documento a que o @Verdade teve acesso pode-se ler que: “Como forma de minimizar a baixa qualidade da



energia muitas empresas são obrigadas a adquirir meios alternativos como geradores e Postos de Transformação. Estes meios alternativos acarretam custos adicionais para o sector privado, e estes investimentos podiam ser feitos para melhorar os processos produtivos e aumentar a rendibilidade e compe-

titividade das empresas”.

“No geral as empresas estão insatisfeitas com o fornecimento de electricidade porque apesar do aumento nas tarifas nada mudou em termos de qualidade da energia fornecida” refere o estudo que recomenda existir necessidade de “reformas adi-

cionais no sector de energia de modo a facilitar o fazer negócio no país e atrair cada vez mais as indústrias a usarem tecnologia de ponta com impactos na sua produtividade e competitividade”.

“Outra solução para melhoria da qualidade de energia eléctrica passa por liberalizar pequenas fontes de geração de energia para fornecerem directamente a indústria”, sugere ainda o estudo divulgado recentemente.

“A questão do ambiente de negócios penso que tem a ver com a estruturação do próprio negócio”

O @Verdade confrontou a empresa monopolista da distribuição de electricidade em Moçambique com o estudo e Luís Amado, o porta voz da Electricidade de Moçambique, começou por declarar que: “A questão da tarifa é algo que não depende da EDM, o que a EDM pretende é ter um custo reflectido”.

“A questão do ambiente de negócios penso que tem a

ver com a estruturação do próprio negócio”, afirmou ainda Amado.

O porta voz da Electricidade de Moçambique explicou que a empresa “tem estado, nos últimos dez anos a dizer que estamos numa situação de custo não reflectido, em 2015 estávamos praticamente às escuras porque de facto a EDM não conseguia responder aquilo que eram as actividades de operação e manutenção”.

“Com estes pequenos aumentos, que ainda não reflectem aquilo que é o custo reflectido, ela conseguiu de alguma maneira ter algum oxigénio, faz vários investimentos e hoje temos uma situação bastante diferente. Aliás hoje já falamos até em sistemas em menos um, ou seja fazer a operação e a manutenção sem desligar”, acrescentou Luís Amado.

De acordo com o porta-voz da EDM a solução deste diferecendo passa por “trabalhar em conjunto, com o próprio CTA, e encontrar um ponto de equilíbrio que também satisfaça ambas partes”.

→ continuação Pag. 11 - Filipe Nyusi diz que prevalência da malária deve-se, em parte, às atitudes incorrectas da população

dicam a sua saúde e das pessoas mais próximas de si.

Ademais, “não temos o hábito de dormir dentro da rede

dos internamentos hospitalares e 29% de mortes nas unidades sanitárias, revelou o Presidente da República, ajuntando que a incidência

Área de custo	Custo Unitário (USD)	Quantidade	Custo Total
Custos de prevenção			
PIDOM	6,7	1.262.692	8.490.292,64
RMTIL	2,2	15.068.912	34.671.906,40
TIP (gravidez)	2,06	204.763	422.011,78
Subtotal			18.384.210,82
Custos de diagnóstico			
Testes Rápidos de Diagnóstico	4,37	16.876.326	73.519.543,62
Custos de tratamento			
Malária não complicada	5,84	8.488.369	49.344.499,16
Malária complicada	30,26	72.329	2.188.239,24
Subtotal			51.532.738,40
Total			182.819.458,64

mosquiteiro supostamente porque sufoca, ou reservamo-la para o chefe da família”.

Nyusi lembrou aos participantes no evento, entre eles profissionais de saúde, presidentes dos municípios, governadores provinciais e outros, que Moçambique é um dos 10 países mais afectados pela paludismo no mundo.

Num outro desenvolvimento, ele disse que “nos agregados familiares mais pobres, os índices de prevalência da malária atingiu 60%”, o que sugere que “existe uma ligação” entre esta doença e a pobreza.

No que há saúde diz espeito, a malária representa 40% das consultas externas, 56%

da doença é mais elevada centro, com 68% na Zambézia, 32% em Sofala, 30% em Tete. Manica é a província menos efectada.

No norte, o paludismo afecta 66% dos habitantes de Nampula, 36% no Niassa e em Cabo Delgado.

Aliás, nos últimos anos, enquanto as outras províncias registaram uma tendência decrescente de casos da malária, Nampula e Zambézia conheceram um aumento em 5%, respectivamente.

No sul, 23% da população de Inhambane está também afectada pela doença, 16% em Gaza, sendo Maputo província e cidade os menos assolados, disse Nyusi.

INP reconhece que Sasol “não terá trazido aquilo que era a expectativa” para Moçambique

O Presidente do Conselho de Administração do órgão Regulador do sector de gás e petróleos reconheceu que a petrolífera sul-africana Sasol, que há quase uma década explora gás natural em Inhambane, “não terá trazido aquilo que era a expectativa”, no entanto não tem soluções para inverter o cenário.

Texto: Adérito Caldeira

Carlos Zacarias fez este reconhecimento em conferencia de imprensa, na passada quarta-feira (27) em Maputo, após indicar que a Sasol “está a operar na sua máxima força, atingiu a capacidade dimensionada”.

“Naturalmente que há grandes expectativas quando temos vários projectos a serem implementados” disse o PCA do Instituto Nacional de Petróleos (INP) e em resposta ao @Verdade admitiu que a exploração da gás natural em Pande e Temane, que acontece desde 200, “não terá trazido aquilo que era a expectativa, neste momento está-se a trabalhar no sentido de fazer com que o projecto adicione valor para que as empresas possam providenciar serviços e se for possível aumentar receitas que se irão reflectir na vida

das comunidades”.

“É um desafio que nós temos, temos que olhar para formas de envolver mais empresas nacionais que irão trazer impacto não só para os empresários mas também para as pessoas que forem empregues”, acrescentou Carlos Zacarias quando questionado sobre o que o Governo estaria a fazer para inverter o cenário de falta de desenvolvimento na província de Inhambane impulsionado pela exploração dos recursos naturais locais.

Importa recordar que este “desafio” de envolver mais empresas nacionais a prestarem serviços à Sasol, apontado por Zacarias, não propriamente uma inovação. Aliás em 2016 a própria petrolífera lançou progra-

ma de conteúdo local no entanto o @Verdade apurou que desde então empresas nacionais baseadas na “terra da boa gente” continuam sem conseguir tornarem-se fornecedores da multinacional.

Na semana passada, e depois do Presidente Filipe Nyusi ter admitido que os manhambanas “tem toda a razão sobre o aproveitamento dos recursos extraídos pela Sasol”, o director-geral Agência para a Promoção de Investimento e Exportações (APIEX), Lourenço Sambo, revelou ao @Verdade que o problema com a petrolífera sul-africana não está relacionado com eventuais benefícios fiscais mas antes com a falta de “capacidade de controle por nossa parte do gás que sai de Moçambique”.

Mundo

Quatro mortos em desabamento de mina de ouro no Burkina Faso

Quatro pessoas acabam de morrer no desabamento de uma mina artesanal de ouro na aldeia de Kouri, perto da cidade de Ouahigouya, no norte do Burkina Faso, soube a PANA quarta-feira em Ouagadougou.

Texto: Agências

Segundo habitantes do local, o desabamento ocorrido segunda-feira última, foi causado por uma grande quantidade de água de chuva absorvida nos últimos dias.

“É uma situação difícil mas

não temos escolha”, lamentou um garimpeiro contactado por telefone. As autoridades comunais foram ao local da tragédia e pediram aos ocupantes para o abandonarem tendo em conta a perigosidade da estação chuvosa.

Milhares de (Burkinabes) trabalham em minas auríferas expondo-se constantemente ao risco de deslizamentos de terra mortíferos, nomeadamente durante a estação de chuvas, refere-se.

Primeira produção de gás natural prevista para 2022

Prevê-se que o projecto FLNG (Infraestrutura Flutuante de Gás Natural Liquefeito), denominado Coral Sul, de 3,4 toneladas métricas por ano (MTPA), agora em curso na Baía do Rovuma, em Cabo Delgado, realize a primeira produção de gás em 2022, colocando Moçambique como um produtor de GNL-Gás Natural Liquefeito.

Texto: www.fimdesemana.co.mz

Numa análise recentemente feita, em Maputo, Paul Eardley-Taylor, director de Petróleo e Gás para África Subsariana do Standard Bank, disse esperar que o GNL de Coral seja vendido globalmente e, como um subproduto, também possa abrir a perspectiva de vendas regionais de GNL (para a África Oriental ou Austral).

Para Paul Eardley-Taylor, os recursos de gás natural offshore de Moçambique são imensos e de alta qualidade. As descobertas existentes na Baía do Rovuma, contêm recursos na ordem dos 150 trilhões de pés cúbicos (Tcf), isso equivale a 25 bilhões de barris de petróleo equivalente (BOE).

Fazendo uma comparação regional, indicou que o Uganda descobriu 1,7 bilhão de BOE e o Quênia tem 0,6 bilhão BOE de recursos. Portanto, o potencial de gás natural de Moçambique continua enorme e, provavelmente, será utilizado à medida que se passar para um mundo onde haja cada vez menos uso intensivo de carbono.

No que diz respeito ao mercado de GNL, o Standard Bank debateu as mudanças da política energética chinesa (um movimento em direção a um ar mais limpo). Isso resultou num significativo aumento anual na demanda chinesa de GNL em 2017 (cerca de 40% em relação a 2016). Este facto contribuiu globalmente para um aumento acima de 10% (comparado a 2016) na demanda de GNL de 293 MTPA.

Assim, todas as principais projecções globais de energia (BP, ExxonMobi e Shell) publicadas até ao momento em 2018 projectam um crescimento de longo prazo do mercado de GNL em cerca de 4% ao ano, influenciados pelos principais mercados em crescimento, tais como a Índia e o Sudeste Asiático.

“Isso resulta de uma demanda projectada em 2040, na ordem entre 566 - 607 MTPA, que o mercado de Moçambique espera atingir”, disse Paul Eardley-Taylor.

Paralelamente, os observadores de GNL notaram um aumento no apetite do mercado e o provável avanço da “janela” para a próxima onda do projecto de GNL.

A “primeira produção de gás” estava prevista para 2025, mas face aos novos desenvolvimentos esta previsão foi antecipada para o período entre 2022-2023 no hemisfério norte. Isto significa que a Decisão Final de Investimento (DFI) de vários novos projectos terá que ser decidida nos próximos 18 meses.

O Standard Bank teve conhecimento que a Anadarko aprovou prazos suficientes para o Acordo de Compra e Venda para atender às suas necessidades.

“A nossa expectativa actual é que a Área 1 de Golfinho (12,88 MTPA) e a Área 4 de Mamba tentem alcançar a próxima janela e terão como meta 2019 para as DFIs. Com efeito, Afungi seria então semelhante a Ras Laffan, no Qatar, com desenvolvimentos paralelos de GNL em construção no início de 2020”, referiu Paul Eardley-Taylor.

O Standard Bank espera que a atenção de Moçambique se volte cada vez mais para o gás doméstico, ou seja, a quantidade de gás offshore produzido pelos empreendimentos que não serão transformados em GNL e que será processado em unidades industriais em Moçambique (para uso interno ou exportação).

Isso também foi abordado num recente e importante discurso feito pelo Presidente da República, Filipe Nyusi, na Chatham House, em Londres, onde o Standard Bank es-

teve presente. A vantagem do gás doméstico é que este ampliará as fontes de receita de Moçambique, aumentará o PIB (Produto Interno Bruto) e o conteúdo local, assim como promoverá o aumento dos benefícios.

Na Área 1, a Anadarko comprometeu-se com 50 milhões de metros cúbicos de gás por dia (MMSCFD) por trem, o que provavelmente será utilizado para abastecer duas novas plantas industriais - fertilizante e energia. Há também um grande empreendimento de gás para líquidos que foi anunciado pela Shell e seleccionado como parte do concurso para gás doméstico.

“Embora a produção em volume de fertilizantes e energia ainda seja desconhecida, esperamos que a maior parte do gás seja usado no processo de fertilizantes. Esperamos que os primeiros projectos de gás doméstico cheguem à DFI cerca de 2 anos após os primeiros projectos de GNL onshore, o que implica que os primeiros projectos de gás doméstico começarão a ser construídos em 2021 para entrarem em operação entre 2024-2025. Isso exigirá trabalho intensivo das partes interessadas moçambicanas nos próximos dois anos ou mais, mas os benefícios são enormes”, destacou Paul Eardley-Taylor.

Na Área 4, a recente integração da ExxonMobil e a suposição do papel de Operador Onshore significa que várias vertentes de trabalho multidisciplinar estão a caminhar para determinar a capacidade e a estrutura do GNL do Mamba, incluindo o seu elemento de gás doméstico. “Esperamos que a Área 4 trabalhe com grande velocidade para garantir que o Mamba possa atender à próxima janela do mercado”, concluiu o director de Petróleo e Gás para África Subsariana do Standard Bank.

Desporto

Mundial 2018: Espanha sofre para empatar com Marrocos e enfrentará Rússia nas oitavas de final

Dois irmãos de 23 e 36 anos de idade encontram-se privados de liberdade, na província de Inhambane, acusados de posse de moeda estrangeira falsa e câmbio da mesma no mercado local.

Texto: Agências

Quando Marrocos caminhava para conquistar a sua primeira vitória no torneio, Aspas marcou o golo de empate depois de Youssef En-Nesyri colocar os marroquinos à frente aos 36 minutos da segunda etapa com um brilhante cabeceio.

O golo de empate da Espanha foi originalmente anulado por fora de jogo, mas a decisão foi revertida após uma longa análise do Árbitro Assistente de Vídeo (VAR) no meio a cenas caóticas dentro de campo.

A Espanha ficou com o primeiro lugar do grupo por ter marcado mais golos que Portugal, depois dos actuais campeões europeus terem empatado em 1 a 1 também nesta segunda, com o empate iraniano vindo nos acréscimos.

Mundial 2018: Cristiano Ronaldo perde penalti, Portugal empata mas classifica-se

Portugal classificou-se para os oitavos de final do Campeonato do Mundo de futebol em segundo lugar no Grupo B, atrás da Espanha, com o empate em 1 a 1 com o Irão nesta segunda-feira, depois de um belo golo de Ricardo Quaresma e do empate iraniano de penalti já nos acréscimos, numa partida em que Cristiano Ronaldo desperdiçou uma penalidade.

Texto: Agências

O empate a um golo significou que Portugal terminou com os mesmos cinco pontos da Espanha, que empatou em 2 a 2 com Marrocos também nesta segunda, mas os espanhóis terminaram à frente por terem marcado mais golos no torneio.

Assim, Portugal enfrentará nos oitavos o Uruguai, que terminou em primeiro no Grupo A.

Os actuais campeões da Europa, que precisavam de um empate para avançar, abriram o placar com um belo chute de Ricardo Quaresma aos 45 minutos do primeiro tempo.

Cristiano Ronaldo teve a chance de ampliar quando o árbitro marcou um penalti aos seis da segunda etapa, mas o guarda-redes iraniano Alireza Beiranvand fez a defesa.

Karim Ansarifard empatou com um golo marcado nos acréscimos de penalti depois de revisão do árbitro de vídeo.

Mundial 2018: Uruguai vence Rússia e termina na liderança do Grupo A

O Uruguai venceu a Rússia com tranquilidade por 3 a 0, nesta segunda-feira, e assegurou a primeira colocação do Grupo A do Campeonato do Mundo de futebol graças a golos da dupla de ataque Luis Suárez e Edinson Cavani, além de um autogolo dos russos, que ainda tiveram um jogador expulso no primeiro tempo.

Texto: Agências

A Rússia, que assim como o Uruguai entrou em campo já classificada para os oitavos de final após vencer seus dois primeiros jogos, disputou a maior parte da partida com um homem a menos devido à expulsão de Igor Smolnikov aos 36 minutos de jogo, por dois cartões amarelos.

Suárez abriu o marcador aos 10 minutos de jogo, anotando o seu sétimo golo em Mundiais, em uma cobrança de falta, e o Uruguai ampliou aos 23 com um autogolo de Denis Cheryshev, que desviou chute de Diego Laxalt.

Cavani selou a vitória aos 45 minutos do segundo tempo, aproveitando ressalto do guarda-redes russo Igor Akinfeev após cabeçada Diego Godín.

Com a vitória, o Uruguai chegou a nove pontos e enfrentará nas oitavas de final o segundo colocado do Grupo B, que será definido mais tarde nesta segunda, enquanto a Rússia ficou com seis e na próxima fase jogará com o primeiro colocado do Grupo B.

Mundo

O deserto do Sara mata ainda mais migrantes do que o Mediterrâneo

Equipes de resgate indonésias enfrentaram chuva e ondas de até dois metros de altura, na terça-feira (19), para procurar ao menos 128 passageiros que estavam em uma barca superlotada que afundou no lago Toba, um destino turístico na cratera de um antigo vulcão na ilha de Sumatra.

Texto: Público de Portugal

A Organização Internacional para as Migrações (OIM) e o Alto Comissariado da ONU para os Refugiados (ACNUR) têm vindo a alertar para este fenómeno. “Ainda não temos uma estimativa do número de mortos do deserto” do Sara, declarou há meses o director para a África Ocidental e Central, Richard Danziger, numa conferência em Genebra. Poderão ter morrido no deserto, perdidas, com sede, exaustas e sob um calor de mais de 40 graus, até 30 mil pessoas desde 2014. Sozinhas, com filhos, em pequenos grupos.

O que se sabe é através de pessoas que fizeram a viagem e sobreviveram. Algumas, que conseguiram manter os seus telefones, gravaram o que aconteceu para responsabilizar as autoridades. Porque muitas vezes o facto de estas pessoas se encontrarem no meio do nada tem um responsável: as autoridades fronteiriças de países, sobretudo da Argélia.

Ju Dennis, da Libéria, filmou a sua deportação com um telefone que conseguiu manter escondido no corpo, conta a agência

Associated Press que recolheu uma série de testemunhos. Foi levado num camião junto com dezenas de outros durante horas por quase estradas de areia, e deixado num local chamado “ponto zero”, onde guardas armados lhe indicaram a direcção do Níger - e lhe ordenaram para seguir viagem. Sem água, sem comida, sem orientação. Há relatos de guardas a disparar quando os expulsos não andam suficientemente depressa.

“Sentaram-se e deixámo-las”

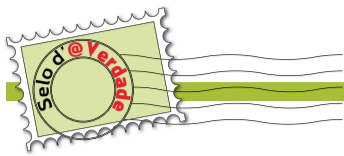
São por vezes grupos de centenas de pessoas, mas depressa começam a dividir-se. “Houve pessoas que não aguentaram. Sentaram-se e deixámo-las”, contou pelo seu lado Aliou Kande, senegalês de 18 anos, que fez uma viagem semelhante mas a partir do Mali. Nunca mais as viu.

A Argélia não publica dados sobre as expulsões de migrantes. Mas a OIM diz que desde que começou a contar, em Maio de 2017 - quando 135 pessoas foram deixadas perto

da fronteira para andar até ao Níger - que os números não param de aumentar. Em Abril deste ano foram 2888. No total deste período, sobreviveram 11.276 pessoas.

“Chegam aos milhares”, comentou Alhousan Adouwal, responsável da OIM na localidade de Assamaka (Níger), a mais perto da fronteira com a Argélia, encarregado de dar o alerta quando chega um grupo. “A escala das expulsões que estou a ver agora, nunca tinha visto nada semelhante”, disse à agência de notícias norte-americana. “É uma catástrofe”.

A OIM e o ACNUR têm equipas a correr o deserto, e por vezes conseguem salvar quem encontram a vaguear no calor. Algumas pessoas vagueiam dias seguidos antes de serem salvas. Muitas outras não aguentam. Por vezes as equipas encontram mortos - em 2013, num caso que chocou o país, durante cinco dias foram sendo encontrado cadáveres. No final eram 92 corpos, incluindo de 33 mulheres e 52 crianças. Alguns estavam em pequenos grupos, outros morreram sozinhos.



Da tristeza para a tristeza

Ramadani, era um jovem dos seus 19 anos de idade e mais velho do que os seus dois irmãos. Um dos irmãos do Ramadani tinha 9 anos de idade e frequentava a sua 1ª classe, o outro de 15 anos frequentava a 7ª classe e Ramadani estava a fazer apenas 8ª classe. Todos estes rapazes, foram nascidos em Cabo Delgado, no distrito de Ancuabe. Após certos anos, Ramadani foi perdendo seus familiares mais próximos e até num dado ano, perdeu também os seus pais, que tanto davam o apego e o sustento.

Não tinha mais quem o pudesse ajudar. Num certo dia, ele decidiu deixar os seus irmãos que estavam a estudar e viajar para Pemba, atrás do emprego.

Chegado a Pemba, ainda tinha algum valor que o pai em vida escondera nos seus sapatos e que eram de apenas 400,00 Meticais. Com este valor, ele tinha de fazer algum pequeno negócio, de modo a manter sempre alguns meticais nos bolsos,

para casos de emergência. O jovem, usou o seu valor para comprar recargas de algumas redes telefónicas para vender.

Ramadani não tinha onde morar, aliás, morava nos passeios das ruas de Pemba, principalmente na Avenida 25 de Setembro, onde assistia os carros passando em altas velocidades, como se fossem aviões a descolar da pista. Ramadani era confundido com ladrão ou um menino da rua, mas ele sabia o que queria e nunca pensara em fazer mal algum nas pessoas.

Três dias depois de tentar adaptar-se à cidade, decidiu ir atrás de um emprego que poder-lhe-ia sustentar e ajudar os seus irmãos em Ancuabe. Foi batendo de porta em porta no bairro de Inganane e teve insucesso. Foi ao bairro de Cariacó, também teve insucesso e, por fim, até que a sorte lhe apareceu no bairro Cimento, em casa de alguns senhores donos "mwentes" de algumas lojas na cidade.

Não sabia cozinhar perfeitamente mas cozinhou, não sabia lavar a roupa devidamente mas lavava, não sabia varrer como deve ser mas varria. De tantas falhas que ia tendo, por vezes era agredido por palavras dos patrões. Ele chorava mas não tinha como!...

O Ramadani devia trabalhar de todas as melhores formas para manter um dinheiro mínimo que pudesse ajudar os seus irmãos a continuar com os estudos e a ter alimentação, pois, os irmãos dependiam apenas dele. Com os 1.500,00 Meticais que recebia mensalmente, o jovem pedia aos patrões para guardar-lhe 1.000,00 Meticais sempre que era pago o seu salário e, desta forma, recebia apenas 500,00 Meticais para usar na compra de alguma coisa para comer e, de vez em quando, conseguir enviar uma parte do valor aos seus irmãos. Ramadani tinha que, por vezes, comprar algo para comer, pois, na casa dos patrões não era permitido comer nada,

senão beber a água. Ramadani obrigatoriamente fazia jejum!...

Durante muitos dias, Ramadani sentia fome, passava mal mas agradecia por ter um lugar para dormir e para trabalhar. Depois de quatro meses, o rapaz não conseguiu suportar, viu que tinha de deixar aquele trabalho e procurar encontrar um outro melhor e boas condições de vida. Estava difícil de tomar a decisão, porque não foi fácil ter o emprego.

De forma repentina, durante alguns minutos o jovem sentiu-se mal e começou a manifestar algo parecido com convulsões e, logo "paha!...", ficou desligado e deitado no chão.

Os patrões, preocupados e afligidos, levaram-no ao Hospital Provincial. Eis que o flagelo lhe tenha batido a porta: o rapaz morre vítima de uma doença arrelhadora e repentina.

Passado o dia todo, um dos

mais novos irmãos do peccado, liga na tentativa de saudar o mais velho. Do outro lado da linha, atende o patrão, de forma muito triste, anunciando o desaparecimento físico do irmão.

Este foi o preço do sustento dos irmãos de um jovem ingénuo e com punho no lugar, que a maior parte do seu salário era sacrificado para os seus irmãos mais novos que dele dependiam, e este salário custou a sua morte.

Os irmãos do Ramadani, passaram da tristeza de perda dos seus pais que os sustentavam, para a tristeza da morte do irmão que os poderia suportar.

Se eu tivesse espaço de palavra na Assembleia da República, defenderia o Ramadani como mais um herói local!...

Que descanse o Ramadani, na paz dos justos!

Por Joel Amba

Sociedade

Destinadas a técnicos médios, superiores e executivos: Mozambique Business School vai possibilitar formações profissionalizantes e de curta duração

A Universidade Politécnica criou, recentemente, uma nova unidade orgânica que se dedicará exclusivamente às formações profissionalizantes e de curta duração, destinadas a técnicos médios, superiores e executivos.

Denominada Mozambique Business School (Escola de Negócios da Politécnica) pretende-se que esta possa dar resposta às exigências do mercado na componente do saber fazer, oferecendo cursos executivos de curta, média e longa duração e que promova uma aproximação com as empresas que necessitam de capacitar os seus quadros em matérias diversas, tais como a melhoria de competências de administração; ética e deontologia profissional e a concepção de políticas públicas, entre outras.

A Mozambique Business School (Escola de Negócios da Politécnica), que antes fazia parte da Escola Superior de Altos Estudos e Negócios (ESAEN), tem ainda como atribuições aperfeiçoar conhecimentos e ferramentas para o progresso profissional, potenciar habilidades focadas na capacidade de análise e tomada de decisões.

Empossado recentemente para presidir à Comissão Instaladora, o Prof. Doutor José Augusto Tomo Psico,

referiu que a Mozambique Business School (Escola de Negócios da Politécnica) tem como missão identificar temas actuais, em que haja interesse em formações especializadas, prover cursos para executivos, organizar debates sobre assuntos de actualidade nas áreas relevantes de desenvolvimento e promover uma cultura de empreendedorismo.

Para a materialização deste desiderato, explicou José Psico, "temos uma ligação com a Universidade Politécnica, que é onde vamos buscar a maior parte dos nossos formadores. Somos dependentes da Universidade Politécnica em matéria de certificação académica". A Mozambique Business School (Escola de Negócios da Politécnica) privilegiará, deste modo, docentes da Universidade Politécnica, para formadores, podendo, no entanto, fazer recrutamento externo, caso se justifique.



A Mozambique Business School (Escola de Negócios da Politécnica) tem também estabelecida uma estreita relação com a FUNDE – Fundação Universitária para o Desenvolvimento da Educação, na base da qual é da responsabilidade desta última identificar oportunidades de negócio, tanto em matérias de formação como em projectos de pesquisa e envolver a Mozambique Business School (Escola de Negócios da Poli-

técnica) nos seus projectos, sempre que se verifiquem condições para o efeito.

Numa outra abordagem, o presidente da Comissão Instaladora avançou que, não obstante ter sido criada recentemente, a Mozambique Business School já colaborava com instituições de renome, como são os casos da Escola de Negócios da Erasmus University Rotterdam (Holanda) e a Escola de Negócios da Universidade de Frankfurt (Alemanha).

Para além destas instituições, "estamos prestes a celebrar um contrato definitivo com a Stellenbosch Business School e com a The School for Ethics and Global Leadership, localizadas na cidade do Cabo e Pretória, na África do Sul", acrescentou José Psico, para quem estas parcerias visam conferir qualidade aos cursos a serem leccionados: "Os nossos cursos, embora sejam leccionados aqui no País, têm qualidade

internacional. Pretendemos (e vamos) formar profissionais reconhecidos dentro e fora do País", asseverou.

PALESTRAS DA GAP

Entretanto, também ao nível da Universidade Politécnica, o seu Gabinete de Atendimento Psicológico (GAP), promoveu, recentemente, palestras dirigidas aos pais e encarregados de educação dos estudantes da Escola Secundária das Acácia (ESDA), uma unidade orgânica da Universidade Politécnica, sob o tema "Limites".

Orientadas pela psicóloga Andrea Simões, as palestras tiveram como pano de fundo a importância de se impôr regras na educação das crianças e particularmente dos adolescentes, bem como as implicações que podem advir da não observância das referidas regras. A falta de limites acaba por originar a falta de educação, respeito, rebeldia, intransigência e comportamentos inadequados por parte dos estudantes da 10 até 12 classes, segundo argumentou a psicóloga.

Mais de 200 mortos em confrontos na Nigéria

Mais de 200 pessoas foram mortas na sequência de confrontos violentos entre pastores nómadas e agricultores. Os ataques tiveram lugar no último fim-de-semana no estado de Plateau, no centro da Nigéria. O número de vítimas confirmadas foi avançado pelo governo local, esta terça-feira, depois de no domingo a polícia nigeriana ter afirmado que teriam morrido 86 pessoas.

Texto: Público de Portugal

Tendo em conta o aumento no número de mortos, este incidente tornou-se o mais sangrento deste ano neste país africano. Nos últimos meses, os estados do interior têm sido palco de violentos confrontos intercomunitários.

A brutal violência do confronto deixou as autoridades governamentais nigerianas bastante alarmadas. “É muito perturbador e alarmante porque estamos a falar da perda de 200 vidas”, afirmou Simon Lalong, governador do estado de Plateau. As declarações foram feitas numa conferência de imprensa conjunta com o presidente nigeriano Muhammadu Buhari.

O governador sublinhou, ainda, o desafio que será reconstruir as zonas afectadas pelos ataques. “Temos de confrontar centenas de pessoas que ficaram sem casas, sem as suas colheitas”, disse Simon Lalong. Face à escalada de violência na região, foi imposto um recolher obrigatório como forma de “evitar uma ruptura da lei e da ordem”, afirmou Rufus Bature, porta-voz do governo nigeriano.

Confrontos como os do fim-de-semana passado são atribuídos a décadas de conflitos entre agricultores e grupos de pastores seminómadas. Na origem da disputa estará o controlo de terras férteis. Contudo, o conflito também possui contornos étnico-religiosos. Relatos de

populares descrevem que os combates opõem pastores Fulas, etnia maioritariamente muçulmana, e fazendeiros cristãos de outras tribos.

Este conflito, segundo alguns analistas, poderá ser o maior problema de segurança interna do país, ultrapassando a insurgência de grupos islâmicos – como o Boko Haram –, no Nordeste da Nigéria. Esta conjuntura de crescente violência ligada à vertente étnico-religiosa será um dos principais problemas políticos para Muhammadu Buhari resolver. Buhari irá a eleições em Fevereiro de 2019. O presidente nigeriano, de etnia fula, foi eleito em 2015 e prometeu trazer estabilidade e manter a paz no país.

Ex-bancária que desviou 655 mil euros condenada a seis anos e meio de prisão

Uma ex-bancária que desviou 655 mil euros do BCP, em Vila Nova de Poiares, foi nesta terça-feira condenada pelo tribunal de Coimbra a seis anos e meio de prisão, por quatro dos cinco crimes de que estava acusada.

Texto: Público de Portugal

A arguida, de 44 anos, foi condenada a cinco anos por um crime de abuso de confiança qualificado, três anos e seis meses por branqueamento de capitais, dois anos e seis meses por um crime de falsidade informática e um ano e oito meses por falsificação de documento, o que resultou num cúmulo jurídico de seis anos e seis meses de prisão efectiva.

O tribunal deu como provado que, durante sete anos, entre 2003 e 2010, a arguida desviou fundos das contas de clientes do banco onde trabalhava, conseguindo “enganar toda a gente, e que engendrou mil e um planos” para esconder a prática dos crimes, aludindo a “quantias exorbitantes que despareceram”.

A actuação da mulher também “pôs em causa a credibilidade das instituições bancárias”, disse a juíza.

Ex-marido foi absolvido

“Tudo é muito grave”, sublinhou a magistrada, acrescentando que a favor da ex-bancária jogou o facto de ter confessado os crimes e de estar integrada profissional e socialmente. “Confessou integralmente e sem reservas os factos, o tribunal não duvidou da sua confissão e todos os factos foram dados como provados”, frisou a juíza.

O ex-marido da arguida, que era acusado dos mesmos crimes em co-autoria, foi absolvido pelo colectivo de juízes, dado o tribunal ter considerado que não foi feita prova durante o julgamento de que tivesse conhecimento da actuação da ex-mulher.

A acusação mencionava uma alegada combinação entre os dois arguidos, mas o tribunal entendeu que quem assistiu ao julgamento “viu que isto não ficou minimamente provado”.

“Muitas testemunhas disseram que era desligado, não sabia de nada”, disse a juíza, absolvendo o homem “de tudo” o que estava acusado.

A arguida estava ainda acusada de um crime de subtracção de documento, que foi considerado eliminado por ter natureza semipública e depender de queixa, num prazo de seis meses, por parte do ofendido [o BCP], queixa essa “que não foi exercida” no prazo legal, disse a juíza.

A arguida, que começou a chorar quando o tribunal determinou a absolvição do ex-marido e a perda ampliada dos seus bens a favor do Estado – terá de pagar cerca de 61 mil euros no prazo de dez dias após trânsito em julgado da decisão do tribunal – foi ainda condenada a ressarcir o BCP em 635 mil euros, no âmbito de um pedido de indemnização cível nesse sentido.

Sociedade

Capacitados quadros do INSS para detectar fraudes

Um total de 58 funcionários do INSS-Instituto Nacional de Segurança Social, incluindo quadros de diversas instituições tuteladas pelo Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social (MITESS), beneficiou, recentemente, em Maputo, de uma formação sobre auditoria interna e detecção de fraudes ou irregularidades.

Texto: www.fimdesemana.co.mz

Enquadrado no âmbito do Plano de Formação de 2018 do INSS, o curso, que teve uma duração de cinco dias, teve por objectivo dotar os funcionários de ferramentas que lhes possibilitem detectar com facilidade casos fraudulentos.

De acordo com Daniel Clemente, chefe do Departamento de Recursos Humanos do INSS, a formação, que envolveu funcionários das áreas de administração e finanças, auditoria, contas correntes e inspecção, decorre da recente detecção e suspensão de 1.097 casos de irregularidades processuais, no decurso do processo de migração digital da informação de pensionistas para uma base de dados.

Durante a formação, orientada pela Inspeção Geral das Finanças,

os promotores do evento solicitaram à Comissão Interministerial para a Promoção do Segredo do Estado a introdução do módulo sobre informação classificada do Estado.

“Esta iniciativa visava dotar os participantes de elementos essenciais a ter em conta no tratamento de toda a informação classificada do Estado, pois, geralmente, os funcionários têm estado a partilhar documentos classificados por telemóveis, o que é contrário à lei”, explicou o chefe do Departamento de Recursos Humanos do INSS.

Pretende-se com esta formação, segundo realçou Daniel Clemente, evitar a ocorrência deste tipo de situações de risco, porque não fazem parte da conduta dos funcionários públicos: “A lei proíbe esta prática,

uma vez que a informação de carácter restrito só pode ser partilhada após uma prévia autorização”, frisou.

Em jeito de balanço, Daniel Clemente considerou terem sido alcançados os objectivos preconizados, uma vez terem sido partilhadas questões relativas ao risco que se tem registado em casos de fraude.

“Os funcionários beneficiários da formação mostraram-se satisfeitos por estarem agora munidos de ferramentas que lhes vão auxiliar em processos de auditoria interna e detecção de fraudes, que antes não tinham”, indicou, juntando que “preparamos, deste modo, quadros para lidarem com os desafios da instituição nos próximos tempos”.

Desporto

Mundial 2018: Argentina garante vaga com golo no fim e enfrentará a França

A Argentina e o seu talismã Lionel Messi avançaram à fase de mata-mata do Campeonato do Mundo de futebol por pouco nesta terça-feira, após um golo aos 41 do segundo tempo do defensor Marcos Rojo dar ao time uma vitória por 2 a 1 sobre a Nigéria, eliminando a selecção africana.

Texto: Agências

A selecção bicampeã mundial irá enfrentar a França nos oitavos de final, enquanto a Croácia, que avançou como líder do Grupo D com nove pontos após vencer a Islândia por 2 a 1, jogará contra a Dinamarca.

Messi colocou a Argentina na frente aos 14 minutos do primeiro tempo com um belo golo, mas os africanos igualaram com penalti cobrado por Victor Moses aos 6 do segundo tempo.

A Argentina lutou para responder ao empate, mas teve uma atuação irregular no segundo tempo. Apesar de todo seu talento ofensivo, foi o defensor Rojo que conseguiu o golpe decisivo, com um poderoso e preciso chute de primeira, sem deixar a bola cair no chão.

Mundial 2018: Peru vence Austrália mas as duas equipas são eliminadas

A já eliminada seleção peruana conquistou a sua primeira vitória num Campeonato do Mundo de futebol em 40 anos, e marcou o seu primeiro golo em 36 anos, ao conquistar uma vitória de 2 a 0 sobre a Austrália, nesta terça-feira, um resultado que condenou os australianos ao último lugar do Grupo C.

Texto: Agências

Os australianos precisavam vencer para ter qualquer chance de avançar, mas perdeu todas as chances que surgiram. Andre Carrillo colocou o Peru em vantagem aos 18 minutos com um chute de primeira, e Paolo Guerrero ampliou a vantagem aos cinco minutos da etapa complementar com um chute de perto.

O resultado significa que França e Dinamarca, que empataram sem golos na outra partida do grupo, classificaram para as oitavas de final.

Mundial 2018: França e Dinamarca ficam no nulo e apuram-se

Já classificada, a França empatou sem golos com a Dinamarca na sua última partida pelo Grupo C, no estádio Luzhnik, nesta terça-feira, o que foi suficiente para garantir a classificação de ambas as seleções para os oitavos de final do Campeonato do Mundo de futebol.

Texto: Agências

Foi a primeira partida sem golos no torneio depois de 36 jogos. O técnico da França, Didier Deschamps, poupou vários jogadores importantes, incluindo Paul Pogba, Corentin Tolisso e Blaise Matuidi, que corriam o risco de suspensão.

Os franceses raramente ameaçaram os igualmente acomodados dinamarqueses, que ficaram satisfeitos com o ponto que os colocou na próxima fase, enquanto milhares de torcedores viaaram as duas equipas pela postura passiva, especialmente na reta final da partida.

A França enfrentará a Argentina, segundo colocado do Grupo D, enquanto a Dinamarca enfrentará a Croácia, vencedor desse mesmo grupo nos oitavos de final.

Mundial 2018: Brava Islândia naufraga diante da Croácia

A primeira aventura da Islândia num Campeonato do Mundo de futebol terminou nesta terça-feira com uma derrota de 2 a 1 diante da Croácia, que terminou na liderança do Grupo D, graças a um golo no final de Ivan Perisic.

Texto: Agências

A Islândia perdeu uma série de chances no início da partida, mas foi a Croácia que abriu o placar no segundo tempo com uma finalização letal de Milan Badelj, embora Gylfi Sigurdsson tenha empatado de penalti aos 31 minutos do segundo tempo para iniciar um final eletrizante de partida. A vitória de 2 a 1 da Argentina sobre a Nigéria significava que a Islândia teria se classificado com uma vitória sobre a Croácia, mas em vez disso, Perisic esmagou suas esperanças aos 45 do segundo tempo.

A Croácia enfrentará a Dinamarca nos oitavos de final.

A Islândia, a selecção do menor país a disputar um Mundial, voltará para casa com um ponto conquistado na sua estreia no torneio, mas deixará a Rússia de cabeça erguida.